

# PROJETO

## AFERIÇÃO DA QUALIDADE DO SISTEMA EDUCATIVO REGIONAL



**Autoavaliação**  
**2019/2022**

<b>1. ÍNDICE</b>	
2 - INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO .....	5
3.ENQUADRAMENTO DO PROCESSO .....	6
3.1- Constituição da equipa de autoavaliação .....	6
3.2- Modelo Utilizado .....	6
3.3– Etapas do processo .....	7
4. EIXO REFERENCIAL DE AVALIAÇÃO - RECURSOS .....	9
4.1- CRIANÇAS/ALUNO do 1º Ciclo e do Ensino Recorrente .....	10
4.1.1-Dimensão E Distribuição .....	10
4.1.2 - Características Sociodemográficas e Económicas .....	12
4.1.3- Pais / Encarregados De Educação - Características dos Agregados Familiares .....	19
4.1.4 -Características Socioeconómicas .....	22
4.2 DOCENTES.....	25
4.2.1 - Dimensão E Distribuição .....	25
4.2.2-Características Sociodemográficas .....	27
4.2.3 – Formação .....	28
4.2.4 - Situação Profissional.....	32
4.3-NÃO DOCENTES.....	35
4.3.1-Dimensão e Distribuição.....	35
4.3.2-Características Sociodemográficas .....	36
4.3.3-Experiência .....	38
4.4 – INFRAESTRUTURAS.....	40
4.4.1- Instalações.....	40
5. EIXO DO REFERENCIAL DE AVALIAÇÃO – PROCESSOS .....	42
5.1 – Serviços Educativos .....	42
5.1.1 – Outros Serviços .....	42

5.2 – Aprendizagem .....	43
5.2.1 – Medidas de Promoção do Sucesso Educativo/Escolar .....	43
5.2.2 – Monitorização E Avaliação das Aprendizagens.....	44
5.3- Educação/Ensino .....	47
5.3.1- Práticas Pedagógicas .....	47
5.3.2- Monitorização E Avaliação do Ensino .....	48
5.4- Cultura Organizacional.....	50
5.4.1- Trabalho em Equipa.....	50
5.4.2 – Comunicação Interna.....	51
5.4.3 - Participação na tomada da decisão .....	52
5.5 - Cultura Relacional .....	52
5.6 – Liderança .....	54
5.7 – Projeto Educativo e Identidade .....	56
6 – EIXO DO REFERENCIAL PARA RECOLHA E TRATAMENTO DE INFORMAÇÃO – RESULTADOS .....	59
6.1 - Avaliação das aprendizagens.....	59
6.1.1. Classificações Internas .....	60
6.2 - Sucesso/Insucesso.....	62
6.3 – Pontualidade/Assiduidade.....	63
7 – CONCLUSÕES/SUGESTÕES .....	68

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Constituição da Equipa .....	6
Tabela 2 – Plano de ação.....	8
Tabela 3 População do Estabelecimento.....	9
Tabela 4 -Alunos Matriculados por anos de escolaridade.....	10
Tabela 5 -Média de Alunos por Turma .....	10
Tabela 6 – Especificidades.....	11
Tabela 7 - Alunos Matriculados por Género.....	12
Tabela 9 - Alunos Matriculados por Freguesia de Residência.....	13
Tabela 10 - Alunos Matriculados por Nacionalidade/Naturalidade.....	14
Tabela 11 - Escalão da Ação Social Escolar.....	14
Tabela 11.1 – Situação Socioeconómica Alunos do ER.....	15
Tabela 11.2 - Habilitações Académicas Ensino Recorrente.....	16
Tabela 11.3 - Dimensão do Agregado Familiar Alunos do Ensino Recorrente.....	17
Tabela 12 - Alunos com NEE.....	18
Tabela 13 - Tipo de Famílias / Dimensão do Agregado Familiar.....	19
Tabela 14 - Número de Descendentes em Idade Escolar.....	20
Tabela 15 - Grau de Parentesco dos Encarregados de Educação.....	21
Tabela 16 - Nacionalidade dos Pais e Encarregados de Educação.....	22
Tabela 17 - Habilitações Académicas dos Pais.....	23
Tabela 18 - Situação Profissional dos Pais.....	24
Tabela 19 - Docentes por Grupo Disciplinar.....	25
Tabela 20 - Docentes por Nível de Ensino.....	26
Tabela 21 - Docentes por Componente Letiva.....	26
Tabela 22 - Docentes por Género.....	27
Tabela 23 - Docentes por Grupo Etário.....	27
Tabela 24 - Docentes por Formação Inicial.....	28
Tabela 25 - Outras Habilitações.....	28
Tabela 26 - Formação Contínua.....	30

Tabela 27 - Tipo de Vínculo .....	32
Tabela 28 - Anos de Serviço Docente .....	33
Tabela 29 - Anos de Serviço no Estabelecimento .....	34
Tabela 30 - Categoria Profissional .....	35
Tabela 31 - Não Docentes por Género .....	36
Tabela 32 - Não Docentes por Grupo Etário .....	36
Tabela 33 - Habilitações Académicas .....	37
Tabela 34 - Área de Formação .....	37
Tabela 35 - Tipo de Vínculo .....	38
Tabela 36 - Anos de Serviço .....	38
Tabela 37 - Anos de Serviço no Estabelecimento .....	39
Tabela 40 - Infraestruturas .....	40
Tabela 41 sucesso e insucesso.....	62
Tabela 42 pontualidade/assiduidade.....	63

## **2 - INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO**

A equipa elaborou este relatório, um ano antes do término da vigência do Projeto Educativo de Escola para o quadriénio 2019/20 – 2022/23, devido à recente publicação das alterações à rede escolar para 2022/2023, visto que se irá verificar em setembro de 2022 fusão com a EB1/PE de Vale e Cova do Pico.

O presente documento tem como principal objetivo proceder à recolha de dados para o processo de autoavaliação, durante os anos letivos 2019/2020, 2020/2021 e 2021/2022.

A equipa de autoavaliação (EAA) recorreu a todos os documentos disponíveis e elaborados pelos elementos da Comunidade Educativa.

Neste documento faz-se a avaliação da consecução dos conteúdos curriculares planificados e implementados e da operacionalização dos documentos base da escola, do grupo/turma e de outros, todos tidos como importantes para as boas práticas educativas. Apura-se também o envolvimento da comunidade escolar, o aproveitamento, a satisfação e outras atividades e funções desenvolvidas, desde setembro de 2019 a agosto de 2022. Documenta-se aqui a avaliação de um conjunto de dimensões que são fundamentais para perceber o que se fez bem e o que precisa de ser melhorado, pretendendo-se com isso alcançar um grau elevado de qualidade na educação/ensino dos nossos educandos. Esta recolha de dados servirá de base para a elaboração do Projeto Educativo de Escola, para as boas práticas educativas e colmatar os pontos fracos verificados no decorrer dos anos letivos em estudo.

### **3.ENQUADRAMENTO DO PROCESSO**

#### **3.1- Constituição da equipa de autoavaliação**

<b>NOME DOS ELEMENTOS</b>	<b>FUNÇÃO</b>	<b>GRUPO DE RECRUTAMENTO/CATEGORIA PROFISSIONAL</b>
<b>Marisa Mendes</b>	<b>Diretora</b>	<b>Grupo 110</b>
<b>Isabel Anunciação</b>	<b>Substituta legal da diretora</b>	<b>Grupo 110</b>
<b>Dina Silva</b>	<b>Docente de inglês</b>	<b>Grupo 120</b>
<b>Mário Menezes</b>	<b>Docente de TIC</b>	<b>Grupo 110</b>
<b>Maria Adelina Varela</b>	<b>Docente Especializada</b>	<b>Grupo 100-EE</b>

**Tabela 1 - Constituição da Equipa**

Nos anos letivos 2019/2020 e 2020/2021 a equipa manteve-se.

#### **3.2- Modelo Utilizado**

O modelo utilizado para realizar a autoavaliação da EB1/PE de Carvalhal e Carreira é o preconizado no Referencial Comum de Avaliação das Escolas, Portaria nº 245/2014, de 23 de dezembro, realizando a recolha de dados nos anos 2019/2020, 2020/2021 e a autoavaliação 2021/2022.

### 3.3– Etapas do processo

Fase do Processo		Plano de Ação	Calendarização/Momento 2019/2020-2022-2023											
			Set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abril	mai	jun	jul	Ago
Leitura e Pesquisa	Preparação do Processo	Divulgar o Projeto na comunidade educativa												
		Debater a visão para a área escolar												
		Definir a estratégia de atuação				X								
	Recolha de Dados 2019-2020 2020-2021 2021-2022 2022-2023	Estipular amostras, instrumentos e critérios					X							
		Recolher, analisar e triangular dados*							X	X				
	Análise dos Resultados	Elaborar o diagnóstico organizacional: identificar pontos fortes e pontos fracos 2019-2020 2020-2021 2021-2022 2022-2023												
											X	X		

		Redacção do relatório de auto-avaliação (secçãoIII) 2022-2023											X	x			
	<b>Discussão dos Resultados 2022-2023</b>	Divulgar, abrir à participação												X			
		Identificar prioridades de melhoria												X	X		
	<b>Definição do Plano de Melhoria 2019-2021</b>	Planificar plano de melhoria													X		
	<b>Implementação do Plano de Melhoria 2022-2023</b>	Implementar as acções do plano de melhoria															
		Monitorizar os progressos															
		Início de novo ciclo	Encadear ciclos de melhoria														
			Elaborar relatórios														X

Tabela 2 – Plano de ação

#### 4. EIXO REFERENCIAL DE AVALIAÇÃO - RECURSOS

Apresenta-se uma breve caracterização do estabelecimento, relativamente aos recursos humanos, materiais e infraestruturas, relativamente aos anos em estudo de vigência do Projeto Educativo de Escola para o quadriénio 2019/2023.

##### **Distribuição da população estudantil, pessoal docente e não docente.**

		2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023
<b>CRIANÇAS/ALUNOS</b>	<b>Pré-Escolar</b>	<b>10</b>	<b>13</b>	11	
	<b>1.º Ciclo do Ensino Básico</b>	<b>51</b>	<b>40</b>	36	
	<b>Ensino Recorrente</b>	<b>59</b>	<b>74</b>	32	
<b>DOCENTES</b>		<b>13</b>	<b>12</b>	13	
<b>NÃO DOCENTES</b>		<b>7</b>	<b>8</b>	8	
<b>TOTAL</b>		<b>140</b>	<b>147</b>	<b>100</b>	

**Tabela 3 População do Estabelecimento**

Aferimos que no ano de 2020/21 houve um aumento de 4,7% na população do estabelecimento face ao ano anterior, com uma média de 143 elementos por ano.

Em 2021/2022 verificou-se um decréscimo de 31,9% referente à população do Estabelecimento. Este decréscimo deve-se à baixa taxa de natalidade, à emigração e ao aumento significativo das rendas nesta área. No entanto, no Ensino Recorrente este facto é mais visível devido à incompatibilidade de horários.

#### 4.1- CRIANÇAS/ALUNO do 1º Ciclo e do Ensino Recorrente

##### 4.1.1-Dimensão E Distribuição

		2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023
<b>PRÉ-ESCOLAR</b>	<b>Grupo 3/4 anos</b>	5	8	8	
	<b>Grupo 5 anos</b>	5	5	4	
<b>1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO</b>	<b>1.º ano</b>	11	4	5	
	<b>2.º ano</b>	14	11	4	
	<b>3.º ano</b>	14	15	11	
	<b>4.º ano</b>	12	10	15	
<b>ENSINO RECORRENTE</b>		<b>59</b>	<b>74</b>	<b>55</b>	

Tabela 4 -Alunos Matriculados por anos de escolaridade

No ano letivo de 2019/20 10 crianças frequentam o Pré-escolar, 51 frequentam o 1º Ciclo e 59 o Ensino Recorrente. No ano letivo de 2020/21, 13 crianças frequentam o Pré-Escolar, 40 o 1º Ciclo e 74 o Ensino Recorrente. Os alunos matriculados no ano letivo 2020/2021 representam um aumento de 5,5% em relação ao ano anterior, no entanto comparando os alunos do 1º Ciclo aferimos que houve uma redução de 21% face ao ano letivo anterior. Os alunos matriculados no Ensino Recorrente, mostram um aumento de 25,4%.

No ano letivo de 2021/2022, verifica-se que no grupo dos 3 / 4 anos há 8 crianças, no grupo dos 5 há 4 crianças, no 1º ano são 5, no 2º ano são 4, no 3º ano são 11, no 4º ano são 15, no Ensino Recorrente são 55. Comparando os alunos do 1º Ciclo aferimos que houve uma redução 12,5%, mas no Ensino Recorrente houve um aumento de 41,8% face ao início do ano letivo.

	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023
<b>N.º de Turmas</b>	7	5	5	
<b>N.º de Alunos</b>	120	127	103	
<b>Média (Alunos/Turma)</b>	17,1	25,4	20,6	

Tabela 5 -Média de Alunos por Turma

Apesar da média de alunos por turma ter aumentado 8,3% de 2019/2020 para 2020/2021, verificou-se uma diminuição do número de turmas, aferido pelo decréscimo do número de alunos a frequentar o 1º Ciclo no ano letivo de 2020/2021. no ano 2021/2022 o numero de turmas manteve-se mas a média de alunos mantem-se acima dos 20%.

<b>Antecipação de matrícula</b>		<b>2019/2020</b>	<b>2020/2021</b>	<b>2021/2022</b>	<b>2022/2023</b>
<b>PRÉ-ESCOLAR</b>					
<b>1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO</b>	<b>1.º ano</b>	0	0	0	
	<b>2.º ano</b>	0	0	0	
	<b>3.º ano</b>	1	0	0	
	<b>4.º ano</b>	0	1	0	

**Tabela 6 – Especificidades**

#### 4.1.2 - Características Sociodemográficas e Económicas

		2019/2020		2020/2021		2021/2022		2022/2023	
		Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
<b>PRÉ-ESCOLAR</b>	<b>Grupo 3/4 anos</b>	1	4	4	4	5	1		
	<b>Grupo 5 anos</b>	4	1	2	3	1	4		
	<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>6</b>	<b>5</b>		
<b>1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO</b>	<b>1.º ano</b>	5	6	4	0	2	3		
	<b>2.º ano</b>	7	7	5	6	4	0		
	<b>3.º ano</b>	9	5	6	9	6	6		
	<b>4.º ano</b>	5	7	6	4	6	9		
	<b>Total</b>	<b>26</b>	<b>25</b>	<b>21</b>	<b>19</b>	<b>18</b>	<b>18</b>		
	<b>Ensino Recorrente</b>	49	10	59	15	24	8		
<b>Total geral</b>		<b>80</b>	<b>40</b>	<b>86</b>	<b>41</b>	<b>48</b>	<b>31</b>		

Tabela 7 - Alunos Matriculados por Género

Relativamente aos alunos matriculados por género aferimos que o género feminino representa o dobro dos alunos do género masculino. As idades variam entre os 3 anos e os 11 no Pré- Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Recorrente entre os 18 anos e mais de 70 anos. No ano 2021/2022, afere-se que do total de 79 alunos matriculados, o número de alunos do género feminino e o género masculino no Pré-escolar

e no 1º Ciclo é igual e no Ensino recorrente o género masculino é 1/3 do género feminino. As idades no pré-escolar e no 1º Ciclo variam entre os 3 e os 10 anos de idade e no ER ente os 30 e os 79 anos.

		2019/2020		2020/2021		2021/2022		2022/2023	
		Ponta do Sol	Canhas	Ponta do Sol	Canhas	Ponta do Sol	Canhas	Ponta do Sol	Canhas
<b>PRÉ-ESCOLAR</b>		0	10	0	13	0	11		
<b>1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO</b>	<b>1.º ano</b>	1	10	0	4	0	5		
	<b>2.º ano</b>	0	14	1	10	0	4		
	<b>3.º ano</b>	1	13	0	15	0	12		
	<b>4.º ano</b>	2	10	1	9	0	15		
	<b>Ensino Recorrente</b>	0	59	1	73	0	32		
<b>TOTAL</b>		<b>4</b>	<b>116</b>	<b>3</b>	<b>124</b>	<b>0</b>	<b>79</b>		

**Tabela 8 - Alunos Matriculados por Freguesia de Residência**

Nos dois anos letivos verificamos que cerca de 97% dos alunos têm residência na Freguesia dos Canhas e cerca de 3% dos alunos são da freguesia da Ponta do Sol. O facto de se tratar de uma escola que se situa no sítio de Carvalho e Carreira, perto da serra, e que não é abrangida por mais meios de transportes públicos em diferentes horários, torna-a menos atrativa a mais alunos fora dos Canhas. Outro fator deve-se ao preço elevado praticado nas rendas das habitações o que dificulta o estabelecimento de mais pessoas no Carvalho. No presente ano letivo todos os alunos têm residência na freguesia dos Canhas.

		2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023
<b>PRÉ-ESCOLAR</b>		8 RAM 2 Venezuela	13 RAM	10 RAM 1 Continente	
<b>31.º CICLO DO ENSINO BÁSICO</b>	<b>1.º ano</b>	11 RAM	4 RAM	5 RAM	
	<b>2.º ano</b>	11 RAM 3 Inglaterra	11 RAM	4 RAM	
	<b>3.º ano</b>	11 RAM 2 Venezuela	15 RAM	11 RAM 1 Brasil	
	<b>4.º ano</b>	10 RAM 1 Inglaterra 1 Venezuela	10 RAM	15 RAM	
<b>ENSINO RECORRENTE</b>		51 RAM 8 Venezuela	72 RAM 2 Venezuela	31 RAM 1 Venezuela	
<b>TOTAL</b>		<b>103 RAM 17 Venezuela/ Inglaterra</b>	<b>125 RAM 2 Venezuela</b>	76 RAM 2 Venezuela/ Brasil / Continente	

**Tabela 9 - Alunos Matriculados por Nacionalidade/Naturalidade**

Como se pode constatar na tabela, os alunos matriculados por nacionalidade, verificamos uma diminuição no número de alunos de outras nacionalidades. Na escola, refletiu-se o impacto da diversidade linguística e cultural da população residente, no ano de 2019/20, que é considerável na região e que se traduziu no número de alunos estrangeiros a frequentarem a escola. Estes alunos foram bem recebidos pelos colegas e foram muito bem integrados na comunidade educativa. Nos anos letivos de 2020/21 e 2021/22, verificou-se um grande decréscimo de alunos estrangeiros o que, provavelmente se fica a dever à crise que a Região atravessa e à situação pandémica vivida desde março de 2020.

<b>Escalão ASE</b>	<b>2019/2020</b>	<b>2020/2021</b>	<b>2021/2022</b>	<b>2022/2023</b>
<b>1º</b>	34	25	20	
<b>2º</b>	10	12	8	
<b>3º</b>	6	5	3	
<b>SE</b>	11	11	16	

**Tabela 10 - Escalão da Ação Social Escolar**

A ação social escolar abrangeu, em 2019/20, 50 dos 61 alunos do Pré-Escolar e do 1º Ciclos. No período em estudo a percentagem de alunos da Escola a usufruírem de ação social é cerca de 41,6%, um valor bastante elevado que é indicador da situação económica vivida por muitas famílias. No ano de 2020/21 a percentagem de alunos a usufruírem de ação social é de 33%, ou seja, 42 dos 53 alunos inscritos no Pré-Escolar e no 1º Ciclo. No ano letivo 2021/2022 65,8% dos alunos usufruem de Ação Social escolar, um valor realmente elevado apesar da redução do número de alunos.

		2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023
<b>ID</b>		10	11	0	
<b>Desempregado</b>		14	7	6	
<b>Dona de Casa</b>		17	17	6	
<b>Reformado</b>		2	6	4	
<b>Empregado</b>	<b>Trabalha dor por conta de Outrem</b>	10	27	12	
	<b>Trabalha dor por conta própria</b>	6	6	4	

**Tabela 11.1 – Situação Socioeconómica Alunos do ER**

Pela tabela podemos aferir que os alunos que frequentam o Ensino Recorrente são adultos ativos que procuram melhorar os seus conhecimentos e por razões de promoção cultural, profissional e de socialização. Verificamos que houve um aumento de 20,2% nos alunos a frequentarem o Ensino Recorrente em 2020/21. Os alunos profissionalmente ativos em 2019/20 eram de 27,1% e aumentaram para 44,5% em 2020/21. De salientar que os alunos reformados que procuram manter-se socialmente ativos aumentaram 66,6%. Aferimos ainda que o género feminino tem como ocupação dona de casa mas a taxa de desempregados a frequentar o Ensino Recorrente sofreu uma diminuição de 23,7% para 9,4%.

Afere-se que relativamente à situação económica dos alunos do Ensino Recorrente em 2021/2022, metade dos alunos são profissionalmente ativos, 18,7% são

donas de casa e 18,7% estão desempregados e 12,5% são reformados que procuram manter-se ativos.

		2019/20	2020/21	2021/22	2022/23
<b>Formação Básica</b>	<b>1.º Ciclo</b>	8	27	14	
	<b>2.º Ciclo</b>	7	13	8	
	<b>3.º Ciclo</b>	11	12	6	
	<b>Secundário</b>	12	8	2	
<b>Formação Superior</b>	<b>Bacharelato</b>	2	1	0	
	<b>Licenciatura</b>	2	2	1	
	<b>Mestrado</b>	0	0	0	
	<b>Doutoramento</b>	0	0	0	

*Tabela 11.2 - Habilitações Académicas Ensino Recorrente*

Como se pode verificar na tabela, verificou-se um aumento de 70% (2019/20 e 2020/21) e um decréscimo nos alunos a frequentar o Ensino Recorrente com 1º Ciclo como Habilitação Académica, mais visível no género feminino mais velho, e que procuram Melhoria de Conhecimentos, uma forma de atualização para um mundo em constante mudança e mais exigente. Os alunos com 2º Ciclo como Habilitação Académica, também aumentaram 61,5%. No ano letivo de 2019/20 a grande maioria dos alunos com esta habilitação era feminina, mas no ano letivo 2020/21 é equitativa nos dois géneros. Em 2019/20 23,7% dos alunos, maioritariamente do género feminino, tinham o Secundário ou Formação Superior e em 2020/21 apenas 14,8% tinham essa formação e todos do género feminino. Aferimos que o género feminino mais novo é o que possui Habilitações Académicas mais elevadas em comparação com o género masculino. O aumento do número de alunos a frequentar o Ensino Recorrente deve-se às ofertas que a Escola oferece, como a Informática e a área de Música, e onde, pelo terceiro ano consecutivo, se mantém ativa a Tuna, através da qual, e cujo reportório recolhido, mantém a história e as tradições ativas. De acordo com o docente de Ensino Recorrente, frequentar estas aulas é uma forma de fugir à rotina, de elevar a autoestima, partilhar experiências e vivências, manter um espírito jovem e são, pelo convívio e para combater a solidão. No ano letivo 21/22, 43,7% têm como formação básica o 1º CEB, 25% têm o 2º CEB, 18,7% têm o 3º CEB, 6,5% o Secundário e 3,1% a Licenciatura.

Verifica-se que 43,7% dos alunos possuem Habilitações Académicas baixas. Como nos anos anteriores, o género feminino é o que apresenta maior formação académica.

			2019/20	2020/21	2021/22	2022/23
<b>Agregado Familiar</b>	<b>N.º de elementos</b>	<b>SI<sup>1</sup></b>	<b>13</b>	<b>18</b>	<b>1</b>	
		<b>1</b>	<b>4</b>	<b>6</b>	<b>3</b>	
		<b>2</b>	<b>9</b>	<b>21</b>	<b>15</b>	
		<b>3</b>	<b>12</b>	<b>13</b>	<b>6</b>	
		<b>4</b>	<b>19</b>	<b>18</b>	<b>6</b>	
		<b>5 ou +</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	

*Tabela 11.3 - Dimensão do Agregado Familiar Alunos do Ensino Recorrente*

No que concerne ao número de elementos do Agregado Familiar aferimos que a percentagem de alunos, que frequentam o Ensino Recorrente, que vivem sozinhos tem vindo a aumentar, em 2019/20 era de 6,7% e em 2020/21 é de 8,1%. Verificamos ainda que 15,2% dos alunos, em 2019/20 viviam com outro elemento familiar e em 2020/21 a taxa aumentou para 28,3%. O número de alunos, cujo agregado familiar tem 3 ou mais elementos em 2019/20 centrava-se nos 55,9% e em 2020/21 decresceu para os 45,9%. Este facto deve-se, após auscultação dos alunos, à imigração que se tem verificado. Note-se que em 2019/20 22% dos alunos não transmitiu informação relativa ao seu agregado familiar e em 2020/21 24% optou por não o fazer.

Quanto à composição do agregado familiar dos alunos do ER no ano 2021/2022, 1 (3,1%) não referiu informação sobre o agregado familiar, 2 (9,3%) dos alunos vivem sozinhos, com 2 elementos no agregado familiar há 15 alunos (46,8%), com 3 elementos há 6 alunos (18,7%), com 4 elementos há 6 alunos (18,7%) e com 5 ou mais elementos há 1 aluno (3,1%).

		2019/20		2020/21		2021/2022	
		Freq	Diagnóstico	Freq	Diagnóstico	Freq	Diagnóstico
<b>PRÉ-ESCOLAR</b>	<b>Grupo 3/4 anos</b>	0		1	Atraso global do desenvolvimento	0	
	<b>Grupo 5 anos</b>	0		0		1	Atraso global do desenvolvimento
	<b>Total</b>	<b>0</b>		<b>0</b>		<b>1</b>	
<b>1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO</b>	<b>1.º ano</b>	0		0		0	
	<b>2.º ano</b>	1	Dificuldades do funcionamento intelectual.	2	Medidas Universais	0	
	<b>3.º ano</b>	0		3	1 Dificuldades do funcionamento intelectual. 2 Medidas Universais	0	
	<b>4.º ano</b>	3	Dificuldades do funcionamento intelectual; Perturbação de aprendizagem específica (dislexia/disortografia); Perturbação da Aprendizagem Específica (Dislexia).	2	1 Dificuldades específicas na leitura e na escrita 1 Medidas Universais	3	Dificuldades do funcionamento intelectual. Dificuldades específicas da aprendizagem Dificuldades específicas da aprendizagem - Dislexia
	<b>Total</b>	<b>4</b>		<b>8</b>		<b>4</b>	

**Tabela 11 - Alunos com NEE**

Como se verifica na tabela, em 2019/20, 4 alunos estavam inscritos na Educação Especial. Estes alunos beneficiavam de apoio acrescido e individualizado. Existem evidências do trabalho realizado pelos serviços especializados de educação especial nos relatórios anuais, elaborados de forma clara e sucinta e que se encontram arquivados no gabinete da Direção. Este serviço constitui-se como fundamental para o apoio a crianças e famílias. No entanto, e suportado pelas evidências, a equipa constatou que todos os docentes se empenham na recuperação/bem-estar destas crianças. Mais 3 alunos têm plano de acompanhamento e à luz de uma escola inclusiva usufruíram de medidas universais. No ano de 2020/21 três alunos estavam inscritos na Educação Especial mas outros 5 estão a ser acompanhados pela EMAEI, aos quais estão a ser

implementadas medidas universais. Em 2021/22 verificou-se 1 aluno do Pré-Escolar, do grupo dos 5 anos, com o diagnóstico de atraso do desenvolvimento global e 3 alunos do 4º ano: um com dificuldades do funcionamento intelectual, um com dificuldades específicas da aprendizagem – Dislexia e um com dificuldades específicas da aprendizagem.

#### 4.1.3- Pais / Encarregados De Educação - Características dos Agregados Familiares

			2019/20	2020/21	2021/22	2022/23
<b>PRÉ-ESCOLAR E 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO</b>	<b>Nuclear Simples</b> N.º de elementos	<b>3</b>	<b>12</b>	<b>12</b>	<b>6</b>	
		<b>4</b>	<b>21</b>	<b>15</b>	<b>18</b>	
		<b>5 ou +</b>	<b>9</b>	<b>11</b>	<b>6</b>	
	<b>Alargada N.º de elementos</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	
		<b>5</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	
		<b>6 ou +</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	
	<b>Reconstruída N.º de elementos</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	
		<b>4</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	
		<b>+ de 4</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	
	<b>Monoparental</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	
		<b>3</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>6</b>	
		<b>4 ou +</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	

**Tabela 12 - Tipo de Famílias / Dimensão do Agregado Familiar**

Relativamente ao tipo de famílias / dimensão do agregado familiar, verificamos que em 2019/20, 68,8% das famílias eram Famílias Nuclear Simples e destas 28,5% eram famílias com apenas 3 elementos. As famílias Alargadas representavam cerca de 8,1%, as Reconstruídas 9,3% e as Famílias Monoparentais 13,1%. Verificamos uma tendência, que tem seguido os padrões nacionais e regionais, em que as famílias optam por apenas ter

um único filho justificado com o fator económico. Em 2020/21 a tendência mantém-se e aferimos que das 71,6% das Famílias Nuclear Simples, 22,6% destas são constituídas apenas por 3 elementos. No entanto as famílias numerosas aumentaram 18,1% face ao ano anterior. As famílias Alargadas diminuíram passando a representar 3,7%, as Famílias Reconstruídas mantiveram-se e as Monoparentais aumentaram para 15%. Nestes dois anos de estudo não houve nenhum registo de famílias de acolhimento.

Na análise em 2021/2022, características dos agregados familiares/tipos de famílias / dimensão do agregado familiar, observamos que 12,1% crianças vivem numa família nuclear simples com 3 elementos, 38,2% vivem numa família nuclear simples com 4 elementos, 12,1% vivem numa família nuclear simples com 5 ou mais elementos; 2,1% vive numa família alargada com 5 elementos; 8,5% vivem numa família alargada com 6 ou mais elementos; 2,1% vive numa família reconstruída com 3 elementos; 2,1% vive numa família reconstruída com 4 elementos; 2,1% vive numa família reconstruída com mais de 4 elementos; 12,1% vivem numa família monoparental com 3 elementos e 6,3% vivem numa família monoparental com 4 ou mais elementos.

		2019/20	2020/21	2021/22	2022/23
<b>Nº de descendentes em idade escolar</b>	<b>1</b>	28	24	16	
	<b>2</b>	22	20	24	
	<b>3</b>	5	4	3	
	<b>4 ou +</b>	6	5	4	

**Tabela 13 - Número de Descendentes em Idade Escolar**

Aferimos na tabela acima que as famílias na sua maioria têm apenas um descendente em idade escolar. Este facto, como já foi referido anteriormente, segue a tendência nacional e regional. O fator económico e a instabilidade profissional são a razão apresentada pelos pais. O número de famílias numerosas com descendentes em idade escolar também se encontra a decrescer.

		2019/20	2020/21	2021/22	2022/23
<b>Grau de parentesco dos EE</b>	<b>Mãe</b>	60	53	45	
	<b>Pai</b>	0	0	2	
	<b>Outro</b>	1(avó)	0	0	

**Tabela 14 - Grau de Parentesco dos Encarregados de Educação**

Como podemos verificar a função de Encarregado de Educação é imputada sempre às mães dos alunos. Tal pode ser justificado com o facto de elas possuírem um maior conhecimento dos seus educandos e de terem mais tempo e mais facilidade em se deslocar à escola, para tratar dos assuntos relacionados com os seus educandos.

#### 4.1.4 -Características Socioeconómicas

		2019/20	2020/21	2021/22	2022/23
<b>Mãe</b>	<b>Portug.</b>	51	47	38	
	<b>Outra</b>	10	6	9	
<b>Pai</b>	<b>Portug.</b>	54	50	41	
	<b>Outra</b>	7	3	6	
<b>Encarregado de Educação</b>	<b>Portug.</b>	52	47	36	
	<b>Outra</b>	9	6	9	

**Tabela 15 - Nacionalidade dos Pais e Encarregados de Educação**

Verificamos que a nacionalidade dos pais é maioritariamente de nacionalidade Portuguesa (83,3% em 2019/20, 95% em 2020/21, 84% em 2021/22), sendo que os restantes têm nacionalidade Venezuelana (13,4% em 2019/20, 8,8% em 2020/21 e 15% em 2021/22). Estes, de nacionalidade Venezuelana, são fruto da forte emigração que se verificou na Região, desde a década de 40 à década de 80 e são filhos de emigrantes que partiram à procura de melhores condições de vida. No entanto os seus descendentes regressaram à Região da Madeira com o mesmo objetivo.

			2019/20	2020/21	2021/22	2022/23
ID	Pai		4	1	4	
	Mãe		0	1	3	
SH	Pai		0	0	2	
	Mãe		0	0	2	
Formação Básica	1.º Ciclo	Pai	12	11	8	
		Mãe	9	3	6	
	2.º Ciclo	Pai	17	17	13	
		Mãe	15	12	11	
	3.º Ciclo	Pai	13	13	11	
		Mãe	10	13	11	
Formação Secundária	Secundário	Pai	9	8	6	
		Mãe	16	15	8	
Formação Superior	Bach.	Pai	2	0	0	
		Mãe	2	3	1	
	Licen.	Pai	4	3	3	
		Mãe	9	4	5	
	Mest.	Pai	0	0	0	
		Mãe	0	0	0	
	Dout.	Pai	0	0	0	
		Mãe	0	0	0	

Tabela 16 - Habilitações Académicas dos Pais

Aferimos pela tabela que, relativamente às Habilitações Académicas dos Pais, as Mães têm maior representatividade no Secundário, 19% (2019/20), 22,5% (2020/21)

e 17,5% (2021/22), e os Pais no 2º Ciclo do Ensino Básico 27% (2019/20), 33% (2020/21) e 27,5% (2021/22). No entanto ainda existem uma taxa consideravelmente elevada de Pais com o 1º Ciclo como formação Básica, mas que tem vindo a decrescer (16,6% em 2019/20, 13,7 em 2020/21 e 14,8% em 2021/22). Verificamos também que o número de Pais com formação Superior tem decrescido, em 2019/20 representavam 13,7% dos Pais e em 2020/21 representam 9,8% e em 2021/22 representam apenas 8,5%..

			2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023
<b>ID<sup>1</sup></b>	<b>Pai</b>		6	6	8	
	<b>Mãe</b>		1	3	3	
<b>Desempregado</b>	<b>Pai</b>		14	8	11	
	<b>Mãe</b>		10	10	6	
<b>Dona de Casa</b>	<b>Mãe</b>		20	14	11	
<b>Reformado</b>	<b>Pai</b>		1	0	0	
	<b>Mãe</b>		0	0	0	
<b>Trabalhador Estudante</b>	<b>Pai</b>		0	0	0	
	<b>Mãe</b>		0	1	0	
<b>Empregado</b>	<b>Por conta de Outrem</b>	<b>Pai</b>	32	30	27	
		<b>Mãe</b>	28	23	20	
	<b>Por conta própria</b>	<b>Pai</b>	8	9	6	
		<b>Mãe</b>	2	2	1	

Tabela 17 - Situação Profissional dos Pais

Verificamos que nos anos em estudo, ainda existe uma taxa alta de Pais desempregados, em média 18% nos anos 2019/20 e 2020/21, tendo decrescido para 11,7% em 2021/22. Esta situação segue a tendência Regional e Nacional, onde se verificou um aumento no desemprego. A taxa de desemprego na Freguesia dos Canhas é

elevada, mantendo-se de Setembro de 2019 a Janeiro de 2021 entre os 44,2% e os 44,7%. (Dados obtidos nos boletins mensais por Concelhos do Instituto de Emprego da Madeira em [www.iem.madeira.gov.pt/instituto/estatisticas/](http://www.iem.madeira.gov.pt/instituto/estatisticas/)). Aferimos ainda que mais de 47% dos Pais trabalha por conta de outrem, a maior parte no sector terciário 39,2%, 14,7% no sector secundário e 13,7% no sector primário, de acordo com os dados recolhidos na plataforma Place. No entanto a taxa de pais empreendedores com atividade própria registou um aumento de 7,9% para 10,7%. No entanto no ano 2021/22 verificou-se um decréscimo sendo de apenas 7,4%. Estas atividades estão maioritariamente ligadas à agricultura. As donas de casa ainda têm grande representatividade no grupo tendo revelado um ligeiro decréscimo de 31,7% para 23,4%.

## 4.2 DOCENTES

### 4.2.1 - Dimensão E Distribuição

	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23
<b>100 - Educação de Infância</b>	1	1	1	
<b>100EE - Educação de Infância – Educação Especial</b>	1	1	1	
<b>110 - 1.º Ciclo</b>	7	4	7	
<b>110EE – 1.º Ciclo – Educação Especial</b>	0	0	0	
<b>120 – Inglês</b>	1	1	1	
<b>140 - Expressão Plástica</b>	1	1	1	
<b>150 - Expressão Musical e Dramática</b>	1	1	1	
<b>160 - Expressão Físico-Motora</b>	1	1	1	

**Tabela 18 - Docentes por Grupo Disciplinar**

Como é possível aferir na tabela de Docentes por Grupo Disciplinar, os Docentes estão distribuídos de acordo com as áreas a lecionar. O número de docentes também tem vindo a diminuir seguindo a tendência de redução de alunos que se tem

verificado nos anos em estudo, como tal o número de docentes no grupo 110 registou uma diminuição de 42%. Ressalve-se que nos anos de 2019/20 e 2020/21 2 docentes completaram horário noutras escolas do concelho e em 2021/22 3 docentes completam horário noutras escolas do concelho o que justifica o aumento de docentes neste ano.

		2019/20	2020/21	2021/22	2022/23
<b>Pré-Escolar</b>	<b>Feminino</b>	1	1	2	
	<b>Masculino</b>	0	0	0	
<b>1.º Ciclo</b>	<b>Feminino</b>	8	6	11	
	<b>Masculino</b>	4	5	6	

**Tabela 19 - Docentes por Nível de Ensino**

Aferimos pela tabela 20 que os docentes, por nível de ensino, nos dois anos em estudo, estão distribuídos da seguinte forma no Pré-escolar é do sexo feminino e os docentes femininos no 1º Ciclo sofreram uma redução de 25% face ao ano anterior enquanto os docentes masculinos aumentaram 20%. No presente ano o género feminino aumentou 45,5% e o masculino 16%.

		2019/20	2020/21	2021/22	2022/23
<b>Turno</b>	<b>Manhã</b>	4	3	3	
	<b>Tarde</b>	0	0	0	
	<b>Misto</b>	7	8	10	
	<b>Ensino Recorrente</b>	2	1	0	

**Tabela 20 - Docentes por Componente Letiva**

A distribuição dos docentes por Componente Letiva encontra-se distribuída de acordo com as turmas existentes na Escola. Em 2019/20 eram 4 turmas, por conseguinte, 4 docentes encontravam-se no turno da manhã, 7 com turno misto e 2 docentes no Ensino Recorrente. Em 2020/21, com a redução verificada no número de alunos, os alunos do 1º ano foram agregados à turma do 2º ano, havendo de imediato a redução de um docente ficando apenas 3 no turno da manhã. Com turno misto há 8 docentes e 1 no Ensino Recorrente. Em 2021/22 continua a haver apenas 3 docentes no turno da manhã, e 10 no turno misto.

#### 4.2.2- Características Sociodemográficas

	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23
<b>Feminino</b>	9	7	7	
<b>Masculino</b>	4	5	6	

Tabela 21 - Docentes por Género

Aferimos que a docência já não é meramente uma profissão feminina como no passado, havendo já mais docentes masculinos a leccionar. De 2019/20 para 2020/21 houve uma redução de 22,2% no número de docentes femininos e os docentes masculinos sofreram um aumento de 20%. Em 2021/22 os docentes femininos representam 53,8% do corpo docente e o género masculino 46,1%.

	2019/20		2020/21		2021/22		2022/23	
	F	M	F	M	F	M	F	M
<b>Menos de 30 anos</b>	0	0	0	0	0	0		
<b>Entre 30 e 39 anos</b>	2	0	2	2	0	1		
<b>Entre 40 e 49 anos</b>	7	3	5	2	7	3		
<b>Entre 50 e 59 anos</b>	0	1	0	1	0	1		
<b>Mais de 60 anos</b>	0	0	0	0	0	1		

Tabela 22 - Docentes por Grupo Etário

Verificamos que o maior grupo etário em que se encontram os docentes é o de entre os 40 e os 49 anos, 76% em 2019/20, destes 53% são do género feminino e 23% do género masculino e 58% em 2020/21, dos quais 41,6% são do género feminino e 16,6% são masculinos. Em 2021/22 são 76,9% sendo 53,8 do género feminino e 23%

do género masculino. Na faixa etária entre os 30 e os 39 anos subiu de 15%, todos do género feminino, para 33%, 16,6% do género feminino e 16,6% masculino. Em 2021/22 reduziu para 7,6% sendo masculino. No grupo etário entre os 50 e os 59 anos o número manteve-se inalterável nos anos em estudo. No grupo etário mais de 60 anos há 7,6% e do género masculino.

#### 4.2.3 – Formação

	2019/20		2020/21		2021/22		2022/23	
	F	M	F	M	F	M	F	M
<b>Licenciatura</b>	8	4	6	5	6	6		
<b>Bacharelato</b>	1	0	1	0	1	0		

**Tabela 23 - Docentes por Formação Inicial**

Os Docentes por formação inicial encontram-se distribuídos da seguinte forma: em 2019/20 92,3% dos docentes tinham Licenciatura como formação inicial dos quais 61% eram femininos e 30% eram masculinos. Em 2020/21 91,6% tinham Licenciatura como formação inicial dos quais 50% eram femininos e 41,6% eram masculinos. Em 2021/22 92,3% tinham Licenciatura como formação inicial dos quais 46,1% eram femininos e 46,1% eram masculinos O número de docentes com Bacharelato como formação Inicial manteve-se o mesmo nos anos em estudo.

	2019/20		2020/21		2021/22		2022/23	
	F	M	F	M	F	M	F	M
<b>Pós-graduação</b>	2	0	1	0	2	1		
<b>Mestrado</b>	2	1	2	2	2	2		
<b>Doutoramento</b>	0	0	1	0	1	0		

**Tabela 24 - Outras Habilitações**

Aferimos que os docentes procuram obter mais e melhores habilitações, em 2019/20 40% tinham pós-graduação, 60% mestrado. Destes 40% eram do género

feminino e 20% do gênero masculino. No presente ano 16,6% tem pós-graduação, 66,6% tem mestrado, dos quais 33,3% do gênero feminino e 33,3% do gênero masculino. 16,6% têm doutoramento. Em 2021/22 os docentes com Pós-graduação representam 23%, com mestrado são 30% e com doutoramento são 7,6%.

	2019/20		2020/21		2021/22	
<b>Formação Frequentada</b>	“Docência Digital em Rede”	<b>1F</b>	Desenho Universal das Aprendizagens	<b>2F</b>	Desenho Universal para a Aprendizagem	<b>7F 6M</b>
	- Primeiros Socorros	<b>3F 1M</b>	Experiência Pedagógica do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA)	<b>8F 3M</b>	Frisbee	<b>1M</b>
	- Jogos de Matemática	<b>1F</b>	Matemática Fora da Sala de Aula no 1.º Ciclo	<b>1F</b>	PRER	<b>1M</b>
	Plataforma place – Horários Pessoal Docente – Normas e Práticas	<b>2F</b>	Música dos 3 aos 5 anos – atividades e estratégias para a vivência e o desenvolvimento de competências artísticas na Educação Pré-Escolar	<b>1M</b>	Atividades Artísticas Integradas: Processos de Criação e de Implementação	<b>1M</b>
	“Autonomia e Flexibilidade Curricular. Da reflexão à prática Pedagógica”	<b>1M</b>	Formação Concelhio - Atividades artísticas integradas: processos de criação e implementação.	<b>1M</b>	1º CEB: Pensar no presente, perspetivar o futuro. Dinâmicas de mudança face à nova realidade.	<b>1M</b>
	“Educação Inclusiva e a promoção do sucesso escolar: o caminho para a equidade”	<b>1M</b>	Cibersegurança nas Escolas” promovida pela Direção-Geral da Educação, no âmbito Centro de Sensibilização Seguranet.	<b>1M</b>	Mindfulness	<b>1F</b>
	- Aprendizagem por Projetos na Educação de Infância	<b>1F</b>	IV Encontro Regional Seguranet “ Juntos por uma Internet melhor.	<b>1M</b>	XII Congresso de Educação Artística	<b>1M</b>
	Gestão Emocional na escola e na vida- nível inicial	<b>1F</b>	Webinar – Escola Virtual Saber Fazer – A integração da Escola Virtual num Projeto Digital	<b>1M</b>	COVID-19 e efeitos Psicossociais na Comunidade Educativa: Saúde Mental no Pós-Confinamento	<b>1F</b>
	- O lazer na educação	<b>1F</b>	Oficina de Formação: As tecnologias como forma de inovação no ensino”	<b>1M</b>	Primeiros socorros	<b>1F</b>
	Ambientes de aprendizagem da Matemática fora da sala de aula, no 1.º Ciclo – Módulo 1, 2 e	<b>1F</b>	Gerir o currículo na educação pré-escolar: planeamento e avaliação na perspetiva dos OCEPE 2016”	<b>1F</b>	Formação de Expressão Plástica “Telhados de Vidro – do projeto ao objeto”.	<b>1M</b>

3					
Ação subordinada ao tema Escola Virtual: ensinar e aprender em múltiplos suportes	<b>1M</b>	Despertar para a leitura e abordagem à escrita	<b>1M</b>		
Curso de formação - Docência Digital em Rede	<b>1M</b>	NOVAS PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS	<b>1F</b>		
THE HEART OF ART- Curso Formação - Expressão Plástica	<b>1M</b>	ITG-2340/20 - No Coração da Arte - Atividades Plásticas na Educação Básica Curso Formação - Expressão Plástica	<b>1M</b>		
Segurança na Escola - Projetos	<b>1F</b>	Encontro Pedagógico do M.E.M. – “Um modelo inclusivo de diferenciação pedagógica e de cooperação educativa”	<b>1F</b>		
Viajando pelo mundo das emoções;	<b>1F</b>	Encontro Pedagógico do M.E.M. – “Conselho de Cooperação Educativa”	<b>1F</b>		
Sensibilização ao Mindfulness;	<b>1F</b>	- Encontro Pedagógico do M.E.M. – “trabalhar em projetos”	<b>1F</b>		
“Novas práticas de avaliação das aprendizagens: clarificação concetual e metodológica”	<b>1F</b>	- Encontro Pedagógico do M.E.M. – “Tempo de Estudo Autónomo”	<b>1F</b>		
Criação e experimentação de atividades artísticas integradas – Módulo II	<b>1M</b>	- Encontro Pedagógico do M.E.M. – “Avaliação das aprendizagens”	<b>1F</b>		
Educação inclusiva e promoção do sucesso escolar: o caminho para a equidade	<b>1F</b>	- Oficina de formação: Iniciação formal à Escrita. (52 horas – formação acreditada dinamizada pelo Núcleo Regional do Movimento da Escola Moderna)	<b>1F</b>		

**Tabela 25 - Formação Contínua**

Podemos verificar que, de acordo com a tabela 26 Formação Contínua, os docentes procuram manter-se o mais actualizado possível, de acordo com as suas funções ou com os cargos a desempenhar, tal como preconizado no documento da Avaliação Docente e indo ao encontro do Projeto Educativo de Escola. Das 19 formações, em 2019/20, 13 foram frequentadas pelos docentes do género feminino e 7

por docentes do género masculino. Em 2020/21, das 19 formações / webinars 11 foram frequentadas por docentes do género feminino e 9 por docentes do género masculino. Em 2021/22 das 10 formações, uma delas foi frequentada por todos os docentes da escola, 4 foram frequentadas por docentes do género feminino e 7 por docentes do género masculino.

#### 4.2.4 - Situação Profissional

		2019/20		2020/21		2021/22		2022/23	
		F	M	F	M	F	M	F	M
<b>Contrato por Tempo Indeterminado</b>	<b>Q.E.</b>	3	0	3	0	3	1		
	<b>Q.Z.P.</b>	1	1	2	1	1	1		
	<b>Q.V.RAM</b>	3	2	2	1	2	1		
<b>Contrato a Termo Resolutivo</b>	<b>Contratados</b>	2	1	0	3	1	3		

**Tabela 26 - Tipo de Vínculo**

Na tabela 27, podemos observar a distribuição dos docentes por tipo de vínculo, nos dois anos em estudo. No ano letivo 2019/20 23% dos docentes do género feminino eram do Quadro de Escola, 15,3% eram de Quadro de Zona Pedagógica dos quais 7,6% feminino e 7,6% masculino, 38,4% eram de Quadro de Vínculo da RAM, 23% feminino e 15,3% masculino e 23% eram Contratados, 15,3 feminino e 7,6% masculino. Em 2020/21 os Docentes de Quadro de Escola representam 25% dos docentes, sendo todos do género feminino, 25% são de Quadro de Zona Pedagógica, sendo 16,6% do género feminino e 8,3% do género masculino, 25% são de Quadro de Vínculo da RAM, em que 16,6% são femininos e 8,3% são masculinos e ainda 25% todos masculinos que são Contratados. Em 2021/22 são QE 30% dos quais 23% são femininos e 7,6% masculino, QZP são 15,3%, dos quais 7,6% são do género feminino e 7,6% são masculino, QVRAM são 23% dos quais 15,3 são feminino e 7,6 são masculino. Os contratados são 30,7% do pessoal docente em que 7,6 são do género feminino e 23% do género masculino. De ressaltar que a taxa de docentes contratados é ainda consideravelmente alta de 23% aumentou para 30,7%, revelador ainda da insegurança profissional que se sente no corpo docente.

	<b>2019/20</b>	<b>2020/21</b>	<b>2021/22</b>	<b>2022/23</b>
<b>Até 4 anos</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	
<b>Entre 5 e 9 anos</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	
<b>Entre 10 e 19 anos</b>	<b>9</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	
<b>Entre 20 e 29 anos</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	
<b>30 ou mais anos</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	

**Tabela 27 - Anos de Serviço Docente**

Como é possível aferir, o pessoal docente em 2019/20 apresentava cerca de 70% com anos de serviço entre os 10 e os 19 anos, e 30% entre os 20 e os 29 anos de serviço. Em 2020/21 o pessoal docente apresenta 41,6% entre 10 a 19 anos de serviço e 41,6% entre os 20 e os 29 anos. No ano 2020/21 verifica-se que 8,3% tem até 4 anos de serviço e 8,3% tem entre 5 e 9 anos de serviço. No presente ano aferimos que 7,6% tem até 4 anos de serviço e 46,1% tem entre 10 e 19 anos de serviço e 46,1% tem entre 20 e 29 anos de serviço.

	<b>2019/20</b>	<b>2020/21</b>	<b>2021/22</b>	<b>2022/23</b>
<b>Até 2 anos</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	
<b>Entre 2 e 4 anos</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	
<b>Entre 5 e 9 anos</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	
<b>Entre 10 e 19 anos</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	
<b>Entre 20 e 29 anos</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	
<b>30 ou mais anos</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	

**Tabela 28 - Anos de Serviço no Estabelecimento**

Aferimos que o corpo docente na escola é um corpo experiente e conhecedor da realidade da Escola. Nos dois primeiros anos em estudo cerca de 25% dos docentes têm entre 10 e 19 anos de serviço no estabelecimento e cerca de 25% têm entre 20 e 29 anos de serviço nesta instituição. Verificamos que cerca de 8% têm entre 5 a 9 anos no estabelecimento. Cerca de 25% dos docentes têm até 2 anos de serviço no estabelecimento e em 2019/20 23% dos docentes têm entre 2 e 4 anos e em 2020/21 16,6% têm entre 2 e 4 anos. No ano 2021/22, 23% tem até 2 anos de serviço no estabelecimento, 23% entre 2 e 4 anos, 7,6% entre 5 e 9 anos, 23% entre 10 e 19 anos e 23% entre 20 e 29 anos.

### 4.3-NÃO DOCENTES

#### 4.3.1-Dimensão e Distribuição

	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23
<b>Técnico Superior</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	
<b>Assistentes técnicos</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	
<b>Assistentes Operacionais</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	
<b>Ajudantes da Ação Socioeducativa</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	

**Tabela 29 - Categoria Profissional**

Nestes dois anos em estudo, aferimos que o pessoal não docente verificou um aumento no ano de 2020/21 de 12,5% face ao ano letivo de 2019/20. Estes estavam distribuídos da seguinte forma cerca de 12,5% eram Ajudantes da Ação Educativa, 12,5% eram Assistentes técnicos, 50% eram Assistentes Operacionais em 2019/20 14,2% eram Técnico Superior e em 2020/21 aumentaram para 25%. Em 2021/22 o número de pessoal não docente manteve-se igual ao do ano anterior, sendo que 12,5% eram Técnico Superior, 12,5% eram Assistentes técnicos, 50% são Assistentes Operacionais e 15,3% são Ajudantes da Ação Educativa.

#### 4.3.2-*Características Sociodemográficas*

	<b>2019/20</b>	<b>2020/21</b>	<b>2021/22</b>	<b>2022/23</b>
<b>Feminino</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	
<b>Masculino</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	

**Tabela 30 - Não Docentes por Género**

Verificamos que 100% do pessoal docente são do género feminino.

	<b>2019/20</b>	<b>2020/21</b>	<b>2021/22</b>	<b>2022/23</b>
<b>Menos de 30 anos</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	
<b>Entre 30 e 39 anos</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	
<b>Entre 40 e 49 anos</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	
<b>Entre 50 e 59 anos</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	
<b>Mais de 60 anos</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	

**Tabela 31 - Não Docentes por Grupo Etário**

Na tabela 32 verificamos que o pessoal não docente, mais de 12,5% tem entre 30 e 39 anos, 42% em 2019/20 e 50% em 2020/21 inclui-se na faixa etária entre os 40 e os 49 anos. Acima dos 25% os que estão entre os 50 e os 59 anos e mais de 12,5% os que têm mais de 60 anos. Em 2021/22 62,5% do pessoal não docente tem entre 40 e 49 anos, 15,3% tem entre 50 e 59 anos e 7,6% tem mais de 60 anos.

		2019/20	2020/21	2021/22	2022/23
	<b>1.º Ciclo</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	
<b>Ensino Básico</b>	<b>2.º Ciclo</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	
	<b>3.º Ciclo</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	
<b>Ensino Secundário</b>		<b>3</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	
<b>Ensino Superior</b>		<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	

**Tabela 32 - Habilitações Académicas**

Na tabela 33, verificamos que as Habilitações Académicas do pessoal não docente o número não varia no 1º Ciclo com 1 elemento nos dois primeiros anos em estudo. No 2º ciclo também não há variação com 2 elementos. Com Ensino Secundário observamos que também não existe alteração no número de elementos sendo de 3 nos dois anos. Já com o Ensino Superior aferimos um aumento de 50%. Em 2021/22 com 2º CEB há 2 elementos, com 3ºCEB também 2 e com o Secundário há 2 membros do pessoal não docente. Com ensino superior verificou-se uma redução passando a haver apenas 1 elemento com essa habilitação académica.

		2019/20	2020/21	2021/22	2022/23
<b>Técnico Superior</b>	Profissionalização em serviço				
	Técnica	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	
	Superior				
<b>Assistentes técnicos</b>	Profissionalização em serviço	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	
	Técnica				
	Superior				
<b>Assistentes Operacionais</b>	Profissionalização em serviço	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	
	Técnica				
	Superior				
<b>Ajudantes da Ação Socioeducativa</b>	Profissionalização em serviço	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	
	Técnica				
	Superior				

**Tabela 33 - Área de Formação**

Observamos que, nos anos em estudo, relativamente à Área de Formação, com formação técnica verificamos que registou-se um aumento de 50% comparativamente nos dois primeiros anos em estudo e uma redução de 50% no ano 2021/22. No que concerne à formação dos Assistentes Técnicos, Assistentes Operacionais e Ajudantes de

Ação Socioeducativa a Área de Formação foi adquirida com a Profissionalização em Serviço.

#### 4.3.3-Experiência

	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23
<b>Termo Indeterminado</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	

Tabela 34 - Tipo de Vínculo

O tipo de vínculo dos elementos do Pessoal Não Docente é o preconizado na Função Pública sendo este Contrato por Tempo Indeterminado.

	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23
<b>Até 4 anos</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	
<b>Entre 5 e 9 anos</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	
<b>Entre 10 e 19 anos</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	
<b>Entre 20 e 29 anos</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>5</b>	
<b>30 ou mais anos</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	

Tabela 35 - Anos de Serviço

No que se refere ao tempo de serviço do Pessoal Não Docente, aferimos que o número de elementos com anos de serviço compreendido entre os 10 e os 19 anos o número mantém-se inalterado nos primeiros anos em estudo sendo de 4 elementos passando para 2 elementos em 2021/22. Entre os 20 e os 29 anos de serviço registou um aumento de 60% face ao primeiro ano. Com mais de 30 anos de serviço observamos que o número não sofreu nenhuma variação sendo de 1. Concluimos que este é um grupo que revela experiência.

	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23
<b>Até 2 anos</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	
<b>Entre 2 e 4 anos</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	
<b>Entre 5 e 9 anos</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	
<b>Entre 10 e 19 anos</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	
<b>Entre 20 e 29 anos</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	
<b>30 ou mais anos</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	

**Tabela 36 - Anos de Serviço no Estabelecimento**

Relativamente ao tempo de serviço do Pessoal Não Docente no Estabelecimento aferimos que em 2019/20, 14,2% tem até 2 anos, 57,1% tem entre 10 e 19 anos, 14,2 tem entre 20 e 29 e 14,2% 30 ou mais anos de serviço no estabelecimento. Em 2020/21, 12,5% tem até 2 anos, 12,5% tem entre 2 e 4 anos, 37,5% tem entre 10 e 19 anos, 25% tem entre 20 e 29 anos e 12,5% tem 30 ou mais anos de serviço no estabelecimento.

No ano de 2021/22 verifica-se que 25% têm até 2 anos de serviço no estabelecimento, 37,5% têm entre 10 e 19, 25% tem entre 20 e 29 e 12,5% tem 30 ou mais anos de serviço no estabelecimento. Podemos concluir que o Pessoal Não Docente é conhecedor da dinâmica envolvente do dia-a-dia da vida escolar o que se revela uma mais-valia para o bom funcionamento da Instituição Escolar.

## 4.4 – INFRAESTRUTURAS

### 4.4.1- Instalações

Designação das salas	Número de Salas	Estado de conservação		
		Bom	Razoável	Mau
Salas de aula	4	X		
Refeitório	1	X		
Cozinha	1	X		
Salas Polivalentes	4	X		
Polidesportivo	1	X		
Balneários	3	X		
Gabinetes	5	X		
Pátios Exteriores	2	X		
WC	11	X		
Arrecadações	3	X		

**Tabela 40 - Infraestruturas**

Relativamente às Infraestruturas consideramos que as instalações estão em bom estado de conservação, tendo o piso do campo sofrido melhoramentos no ano letivo de 2019/20.

O edifício encontra-se em boas condições tendo sido renovado e inaugurado a 18 de março de 2009. É constituído por quatro salas de aula, um refeitório, uma cozinha, quatro salas polivalentes, um polidesportivo, três balneários, cinco gabinetes, dois pátios exteriores, onze casas de banho e três arrecadações.

No que concerne ao equipamento e material existente encontram-se em estado razoável de conservação considerando que os mesmos são suficientes para o normal funcionamento das atividades e da escola. No entanto, a escola revela falta de espaços cobertos para a realização das aulas de Educação e Expressão Físico Motora e recreios em dias de chuva/calor intenso. No que concerne à sala TIC, os computadores desta são em número suficiente.

A escola recebeu, no ano letivo 2020/21, dois quadros interactivos, oferta da Câmara Municipal da Ponta do Sol e um portátil oferta da Junta de Freguesia dos Canhas. Existe também um tablet oferecido como 2º prémio pela CPCJ da Ponta do Sol no âmbito de um concurso.

<b>Eixo dos Recursos</b>	
<b>Pontos fortes</b>	<b>Pontos menos fortes /fracos</b>
<p>Corpo docente e não docente estável, com experiência adquirida e conhecedores do meio social local;</p> <p>Proximidade com as famílias em resultado de se tratar de um pequeno meio rural;</p> <p>Edifício adequado, com material e equipamentos suficientes, embora, em alguns casos, a necessitar de uma atualização e/ou melhoria.</p> <p>Reconhecimento da importância da escola por parte dos encarregados de educação (observação subjetiva baseada nas conclusões das diversas reuniões de Conselho Escolar e em conversas informais entre docentes).</p> <p>O número de alunos, o interesse e a participação nas aulas do EBR.</p>	<p>Famílias com algumas dificuldades económicas e baixo nível de habilitações literárias;</p> <p>Taxa de desemprego;</p> <p>Progenitores com profissões de desgaste rápido (observação baseada na análise do levantamento das profissões);</p> <p>O ambiente sociocultural das famílias, evidenciado pela baixa escolaridade dos E.E. e pais, nem sempre valoriza a escola como parte integrante do projeto de vida dos jovens, do qual resulta um débil envolvimento de uma parte significativa dos encarregados de educação e dos alunos na qualidade das aprendizagens efetuadas e pouca ambição nos resultados escolares.</p>
<b>Constrangimentos</b>	
<p>Falta de espaços cobertos para a realização das aulas de Educação e Expressão Físico Motora e recreios em dias de chuva/calor intenso.</p> <p>Decréscimo do número de alunos no 1º CEB.</p> <p>O fraco desenvolvimento económico a nível regional e nacional traduz-se numa taxa elevada de desemprego dos EE.</p>	

## **5. EIXO DO REFERENCIAL DE AVALIAÇÃO – PROCESSOS**

### **5.1 – Serviços Educativos**

A escola proporciona a Educação Pré-escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico, em dinâmica de escola a tempo interno com descruzamento e Ensino Recorrente. A escola rege-se pelos documentos estruturantes da escola: Regulamento Interno, Projeto Educativo de Escola e Plano Anual de Atividades e demais documentos elaborados pelos docentes e aprovados em conselho escolar.

Ao nível do currículo, este estabelecimento respeita as orientações legais emanadas pela tutela.

Apresenta uma oferta diversificada, facultando a frequência no pré-escolar e a frequência no 1.º Ciclo (turno da manhã) com a possibilidade de participação nas AEC e OTL (turno da tarde) e a frequência no 1.º Ciclo do Ensino Básico Recorrente (noturno). O grupo do Pré-escolar orienta-se pelo estabelecido no Projeto Curricular de Grupo e as turmas do 1ºciclo e Ensino Recorrente pelo Plano Anual de Turma e legislação em vigor. O Pré-escolar usufrui de atividades complementares e como previsto na legislação, são disponibilizadas atividades de apoio às famílias destas crianças nos momentos de interrupção educativa, sendo as mesmas programadas pela educadora de infância.

O 1.º ciclo do Ensino Básico usufrui das atividades de enriquecimento do currículo, disponibilizadas aos alunos as constantes no Quadro C do Ofício Circular n.º 5.0.0-103/2018, de 13 de julho, da Direção Regional de Educação. Como já referido existem atividades de apoio à família/enriquecimento do currículo/OTL aos alunos, de modo a auxiliar as famílias que necessitem de manter os seus educandos mais tempo na escola.

O Ensino Recorrente contempla aulas de Português, Português Língua Não Materna, Matemática, Mundo Atual e também outras áreas em oferta de escola.

Os espaços de ocupação dos tempos livres são estruturados mediante a organização de clubes e de OTL onde é recorrente o recurso a atividades lúdicas.

#### *5.1.1 – Outros Serviços*

A escola não dispõe de serviços de psicologia, nem de serviço social, no entanto o Centro de Recursos Educativos Especiais disponibiliza um serviço de

psicologia e de terapia da fala para a Comunidade Educativa, mais precisamente na sinalização de alunos.

Dispõe de uma Biblioteca que se encontra ao dispor de toda a Comunidade Educativa. No entanto, devido à situação pandémica que se instalou, não foram permitidas requisições.

Nos anos letivos de 2020/2021 e 2021/2022, e pelas restrições exigidas pela pandemia, a atividade extracurricular de Biblioteca foi desenvolvida nas respetivas salas curriculares, de cada turma. A consulta de livros da biblioteca da escola não aconteceu e, conseqüentemente, as requisições também não. Os livros a serem trabalhados foram manuseados somente pela Técnica Superior e mostrados aos alunos sem que estes tivessem contacto físico com os mesmos. Se algum aluno pretendesse trazer uma história/livro podia fazê-lo e era responsável pela sua apresentação à turma, sendo só ele a manusear o mesmo.

## **5.2 – Aprendizagem**

### *5.2.1 – Medidas de Promoção do Sucesso Educativo/Escolar*

Nos anos em estudo, os alunos do 1º ciclo que revelam dificuldades usufruem de medidas de apoio pedagógico adequado às suas necessidades. Esses apoios são prestados individualmente ou em pequeno grupo, de acordo com o estipulado em conselho escolar e no Regulamento Interno, atendendo às orientações da Identificação da Necessidade de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão. As dificuldades sentidas pelos alunos ocorreram ao nível da - Leitura e interpretação, Produção textual, Oralidade, Resolução de problemas, Cálculo mental. Verificaram-se ainda dificuldades de Concentração/atenção e memorização. Os alunos com necessidades educativas especiais (2019/20) eram abrangidos pelo Decreto Legislativo Regional nº 33/2009/M, de 31 de dezembro, ou seja, foram apoiados pelo Centro de Recursos da Educação Especial, mais precisamente, por uma docente especializada e outros serviços técnicos, nomeadamente terapeutas. Os mesmos usufruem/usufruíram de um Programa Educativo Individual. Os alunos a quem foram identificadas Necessidades de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão, são propostos em reunião da Equipa Multidisciplinar, na qual são delineadas e estruturadas as medidas universais necessárias de acordo com DL 54/2018. Estes alunos são apoiados pelo Centro de Recursos da Educação Especial,

mais precisamente, por uma docente especializada e outros serviços técnicos, nomeadamente terapeutas e psicóloga.

O Apoio Pedagógico Personalizado realiza-se principalmente nas áreas curriculares de Português e de Matemática e tem como referência para as estratégias do trabalho desenvolvido as Medidas Universais definidas para as crianças. As adequações no Processo de Avaliação utilizadas, nas áreas disciplinares, são, a título de exemplo, adaptação das questões do teste, duração dos testes mais alargada, leitura do teste ao aluno, apoio individualizado na realização dos testes, sempre que seja necessário. De acordo com o preconizado no DL 54/2018, as medidas universais serão dirigidas a todos os alunos que apresentem dificuldades e que visem ações que promovam o bem-estar e o sucesso escolar. Os alunos que durante o ano letivo 2021-2022 usufruíram de medidas universais, continuarão a usufruir das mesmas, nomeadamente: diferenciação pedagógica, enriquecimento curricular, apoio pedagógico e intervenção com foco académico.

Como os prémios de mérito, para além de ser um dos direitos dos alunos, está previsto no RI, a escola premeia e valoriza todo e qualquer empenho e desenvolvimento dos alunos e não apenas aqueles que alcançam os melhores resultados. Deste modo recorre a prémios de mérito, visto ser um dos direitos dos alunos e que consta do RI. Todos os meses são propostos alunos para o quadro de mérito nas áreas Académico, Valores e Artístico, tal como foi possível aferir nas atas de conselho pedagógico e ou de trabalho colaborativo.

### *5.2.2 – Monitorização E Avaliação das Aprendizagens*

O principal responsável pela monitorização e avaliação das aprendizagens é o docente titular de turma/educadora de infância. Os docentes realizam monitorizações mensais de modo a identificar/prevenir situações de risco e de insucesso. Quando se verifica esta situação são tomadas as medidas adequadas nomeadamente a Identificação de Necessidade de Medidas de Suporte à Aprendizagem, após discussão em Conselho Escolar.

De acordo com o Despacho Normativo n.º 3 de 2016 de 9 de novembro, os anos de escolaridade abrangidos pelo DL n.º 55/2018, de 6 de julho e/ou Despacho n.º 5908/2017, de 5 de julho de 2017, é aplicada a Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto, contemplam as seguintes formas de avaliação: diagnóstica, formativa e sumativa. A

Portaria 81/89, de 4 de julho que regulamenta os cursos e formas de avaliação dos cursos do 1º ciclo do ensino básico recorrente contempla as formas de avaliação nos mesmos. A avaliação desenvolvida pelo estabelecimento, sustentada por uma dimensão formativa, assume caráter contínuo e sistemático, ao serviço das aprendizagens, e fornece ao professor/educador, ao aluno, ao encarregado de educação e aos restantes intervenientes, informação sobre o desenvolvimento do trabalho, a qualidade das aprendizagens realizadas e os percursos para a sua melhoria. Na sua forma sumativa, certifica as aprendizagens realizadas, nomeadamente os conhecimentos adquiridos tendo por referência os documentos curriculares em vigor, bem como as capacidades e atitudes desenvolvidas no âmbito das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

A avaliação no Pré-Escolar baseia-se nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar e envolve observações periódicas e regulares das crianças numa variedade de contextos que sejam figurativas do seu comportamento em atividades normais ao longo do ano, permitindo “ver” a criança sob diferentes ângulos de modo a permitir acompanhar a evolução das suas aprendizagens, ao mesmo tempo que vai provendo a educadora de elementos concretos para a reflexão e adequação da sua intervenção educativa. As crianças do pré-escolar analisam os vários momentos do dia através de diálogo.

Os alunos do 1º ciclo analisam o seu progresso através de momentos de autoavaliação pois implica a prática de reflexão dos alunos sobre a própria aprendizagem. Deste modo são estimulados a desenvolver, progressivamente, ainda que ajudados, as práticas de avaliação do seu desempenho, algo fundamental para o seu autoconhecimento e para o estabelecimento pessoal de metas, numa prática que deixou de ser feita apenas no final de cada período letivo para passar a ser prática contínua.

Os docentes promovem de forma adequada a articulação com pais/encarregados de educação, no sentido de desenvolver estratégias de motivação nos alunos. A monitorização das aprendizagens dos alunos do Pré-Escolar, 1º ciclo e Ensino Recorrente é feita através das atas das reuniões de Conselho Escolar, documento este que é elaborado e aprovado por este órgão, dos relatórios trimestrais dos docentes e dos documentos de Identificação da Necessidade de Medidas de Suporte à Aprendizagem, onde se avalia o cumprimento das planificações, do Plano Anual de Atividades e o desenvolvimento da atividade letiva (comportamento, assiduidade, aproveitamento e necessidades dos alunos). Após análise ao PCG e aos PAT, verificou-se que todos

seguiram a matriz aprovada em Conselho Escolar e que o trabalho foi definido tendo em conta o contexto da turma e as prioridades, objetivos e metas do Projeto Educativo. É visível que foram definidas estratégias específicas para colmatar as dificuldades dos alunos, iniciando-se com o plano de recuperação das aprendizagens do ano anterior. As planificações traduzem a articulação curricular/interdisciplinaridade e os registos das reuniões de Conselho de Docentes espelham um trabalho de equipa colaborativo entre as Atividades Curriculares e as Atividades de Enriquecimento Curricular. Aferimos que na matriz do PAT o ponto denominado “Recomendações para o Próximo Ano Letivo”, no nosso entender, é um ponto importante para desenvolver o trabalho no ano seguinte.

No início de cada ano letivo, o conselho escolar, enquanto órgão regulador do processo de avaliação das aprendizagens, define os critérios de avaliação, de acordo com as orientações constantes dos documentos curriculares e outras orientações gerais da Secretaria Regional de Educação Ciência e Tecnologia. Nos critérios de avaliação é expresso um perfil de aprendizagens específicas para cada ano de escolaridade, integrando descritores de desempenho, em consonância com as Aprendizagens Essenciais e as áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. A leitura das avaliações sumativas pela Diretora antes da sua validação na plataforma Place e posterior tomada de conhecimento pelos encarregados de educação é uma forma de verificação da conformidade do que é registado com o que está definido nos critérios de avaliação. Além disso, as reuniões de avaliação, em sede de Conselho Escolar, servem para assinalar, também, possíveis inconformidades. Da análise às atas de Conselho Escolar, aferiu-se que existe preocupação e empenho dos professores na superação das dificuldades dos seus alunos. Denota-se definição de estratégias de ensino face à diversidade e necessidades dos alunos e aos meios e recursos disponíveis, análise dos resultados de avaliação obtidos pelos alunos para regulação do processo de ensino e reflexão sobre metodologias e práticas de ensino visando a melhoria das aprendizagens. Em suma, verifica-se que é prática corrente na escola o cuidado com a planificação do trabalho em contexto de sala de aula, com a diferenciação pedagógica no apoio à aprendizagem e ainda com o desenvolvimento de instrumentos e estratégias para a recuperação de aprendizagens nas áreas em que os alunos não obtêm sucesso, como a implementação do Projeto DUA no ano letivo (2021/22) neste estabelecimento. No que concerne aos Processos os Docentes, em articulação com a Equipa EMAEI, identificam e estabelecem prioridades de intervenção educativa.

### **5.3- Educação/Ensino**

#### *5.3.1- Práticas Pedagógicas*

Após análise dos documentos, verifica-se que as orientações curriculares do Pré-Escolar, do 1.º Ciclo e Ensino Recorrente são articuladas e contextualizadas de acordo com o grupo/turma, o calendário Escolar, o RAA, o Projeto Educativo e o Plano Anual de Escola, tendo sempre como referência as Aprendizagens Essenciais e o Perfil de Saída dos Alunos da Escolaridade Obrigatória.

As práticas experimentais/metodologias ativas são apresentadas no Plano Anual de Atividades (visitas de estudo, sensibilizações, comemoração de datas festivas, ...) que é a ferramenta de operacionalização/implementação do PEE, bem como nos Planos Anuais de cada turma e no Projeto Curricular de Grupo. Nestes documentos é definida uma linha de orientação para o trabalho realizado com os alunos, de modo a que sejam tidas em consideração as potencialidades, fragilidades e barreiras das crianças/alunos na planificação e desenvolvimento das sequências de aprendizagem propostas, bem como o desenvolvimento das metas delineadas no Projeto Educativo.

As atividades desenvolvidas são adequadas às capacidades e ritmos das crianças/alunos, de acordo com a avaliação diagnóstica e avaliação contínua das aprendizagens. Os docentes articulam entre si as diferentes áreas disciplinares e procuram desenvolver atividades contextualizadas e significativas, tendo em vista o sucesso educativo de todos os alunos/crianças, numa perspetiva inclusiva da educação.

Uma das práticas pedagógicas da Escola que visa a melhoria dos resultados escolares é a promoção dos apoios educativos que acontece em todos os anos e incluiu diferentes estratégias: diferenciação pedagógica, apoio ao estudo, apoio individualizado e/ou em grupo, reforço das disciplinas de Português (Português Língua Não Materna) e Matemática. A determinação das estratégias de apoio implementadas com os alunos é definida em sede de reunião do conselho escolar e com o professor titular de turma. Intervêm, também, neste processo a Equipa Multidisciplinar e o Serviço da Educação Especial, que, de uma forma colaborativa com os professores, avaliam as dificuldades de aprendizagem específicas dos alunos acompanhados, propondo os apoios educativos necessários para as colmatar e minimizar. A análise e discussão dos resultados escolares permitem aferir a necessidade, ou não, de aplicar medidas universais ou seletivas de apoio com vista a uma melhoria das aprendizagens.

Na oferta de escola de Música o projeto Tuna do Carvalho e Carreira do 1º Ciclo do Ensino Básico Recorrente continua pelo terceiro ano consecutivo. Os alunos continuaram a demonstrar muito interesse em aprender a tocar, cantar e apresentar, sempre que possível, as canções na escola e à comunidade local. A Tuna do Carvalho e Carreira é composta por alunos da turma do primeiro Ciclo do Ensino Básico Recorrente e pelo docente responsável pela mesma. Continuam as recolhas da Literatura Oral Tradicional representativas do Património Cultural e Histórico, as letras das canções, histórias, contos, provérbios e músicas características e representativas das tradições da freguesia dos Canhas e também da Região. Foi possível aferir que a Tuna do Carvalho ganha reconhecimento de evento a evento. Em 2021/22 foram vários os convites a nível local e regional.

Ainda na oferta de escola, é importante realçar que os alunos inscritos no 1º Ciclo do Ensino Básico Recorrente distribuem a sua frequência pelas diferentes atividades dinamizadas em Oferta de Escola (Inglês, Informática e Música).

Os critérios de adoção dos manuais escolares são os definidos nas orientações do Ministério da Educação e da Direção Regional de Educação. No ano letivo 2021/22 realizou-se a adoção de novos manuais para o 3º ano de escolaridade nas diferentes áreas: Português, Matemática, Estudo do Meio e Inglês. Aquando da adoção foram constituídas equipas para analisar os manuais, por forma a apresentar ao Conselho Escolar e assim selecionar aquele que se apresente mais adequado para cada área. Aos alunos beneficiários de ASE os manuais são-lhes cedidos gratuitamente e aos restantes alunos a Câmara Municipal da Ponta do Sol comparticipa-os. Relativamente ao material escolar, este é definido por ano de escolaridade/grupo tendo em conta as suas especificidades.

### *5.3.2- Monitorização E Avaliação do Ensino*

A monitorização do desenvolvimento do currículo é realizada através da implementação e dinamização de estratégias de avaliação formativa e contínua que permitem, aos docentes a recolha de informações sobre as aprendizagens dos alunos. Estas informações, são registados em diferentes instrumentos definidos pelos docentes, de acordo com as necessidades de cada turma /grupo e que permitem a definição e

planificação de estratégias de trabalho e de atividades que conduzem a aprendizagens significativas e ao sucesso educativo de todos os alunos/crianças.

As estratégias pedagógicas desenvolvidas e os resultados/informações agregados nos diferentes momentos de avaliação são partilhados em sede de Conselho Escolar, o que possibilita a sua aferição e reajustamento, para que estejam sempre adequadas às necessidades de cada turma/grupo.

A avaliação do desempenho do pessoal docente é também um instrumento e mecanismo de monitorização do Ensino. No que concerne a este processo de avaliação, preconizado no Decreto Regulamentar Regional n.º 13/2018/M, de 15 de novembro, apurou-se que todos os docentes apresentaram o seu projeto docente articulando-o com os objetivos e metas do PEE. Este processo permite uma reflexão sobre as suas práticas, contribui para a melhoria das práticas pedagógicas com vista ao seu desenvolvimento profissional, à melhoria da qualidade do ensino e das aprendizagens dos alunos e, concludentemente, para uma escola de qualidade.

## **5.4- Cultura Organizacional**

### *5.4.1- Trabalho em Equipa*

Todo o trabalho efectivado no estabelecimento é organizado e desenvolvido mediante a organização de equipas de trabalho, mais propriamente, liderança intermédia, cujas vantagens se espelham no aproveitamento dos melhores recursos de cada colaborador, ou seja, participar de forma mais positiva e produtiva. Esta colaboração estende-se a outras áreas, como no desenvolvimento de projetos conjuntos, que podem ser de uma determinada turma ou de âmbito mais alargado como, por exemplo, do PAA ou de outros projetos que surjam ao longo do ano, a realização de visitas de estudo, a elaboração de instrumentos de avaliação e a partilha de opiniões e estratégias. Verifica-se um melhor aproveitamento da criatividade de todos com a discussão de ideias, várias soluções para um problema, diferentes competências para tarefas específicas, troca enriquecedora de experiências e conhecimentos em conjunto, melhor ambiente de trabalho o que proporciona obter soluções inovadoras e mais criativas. Com esta modalidade de trabalho há maior complementaridade de funções, onde se usufrui das diferentes áreas do saber e do conhecimento e traduz-se num maior sentimento de pertença e participação e permite unir várias formas de pensar para um só objetivo. Em termos de motivação, o trabalho em equipa é uma grande vantagem, uma vez que o sentimento de pertença cria maior motivação e envolvimento na tarefa. Existe maior responsabilização individual porque o trabalho é distribuído e cada colaborador tem uma maior responsabilização pelo seu trabalho, o que se manifesta em maior produtividade. Esse trabalho colaborativo entre os docentes ocorre em momentos informais, como conversas nos intervalos e nas mudanças de turnos, troca de ideias e informações por e-mail e redes sociais, grupo do WhatsApp e em momentos formais: as reuniões de Conselho de Docentes do grupo/turma que decorrem semanalmente, à exceção da semana em que decorre a reunião de Conselho Escolar. Esta cultura de colaboração estende-se a todos os docentes, os das atividades curriculares e os das atividades de complemento e de enriquecimento curricular, reduz a burocracia, flexibiliza a hierarquia e torna o colaborador num potencial tomador de decisões. Os resultados são os melhores possíveis, como maior produtividade e autonomia e a melhoria do clima organizacional.

No que se refere às atividades definidas, quer no Projeto Educativo quer no Plano Anual de Atividades, bem como outros projetos da escola, há uma equipa responsável pela sua

organização ficando a implementação a cargo do conselho escolar, mediante as metas e objetivos propostos.

No que concerne ao trabalho em sala de aula, os docentes reúnem quinzenalmente e, em conjunto, organizam o planeamento das atividades e estratégias no sentido de corresponder às necessidades/interesses de cada aluno/criança, de forma a facilitar a interdisciplinaridade. Estes registos são elaborados e impressos.

#### *5.4.2 – Comunicação Interna*

A comunicação interna é fundamental para o bom desempenho da instituição, enquanto veículo transversal de informação, orientação, partilha e motivação. É o elemento capaz de assegurar que todos os profissionais se sintam mais motivados e se tornem mais cooperantes, garantindo que o processo de aprendizagem dos educandos seja mais assertivo e permitindo, conseqüentemente, que a escola alcance os seus objetivos e também um motivo para o investimento em boas práticas com benefícios incalculáveis.

A comunicação interna é efetuada através de diferentes meios: reuniões de conselho escolar de carácter pedagógico/administrativo, de trabalho cooperativo, reuniões de turma/grupo, reuniões de atendimento semanal individual e reuniões com os Encarregados de Educação, reuniões com o pessoal não docente, por via de correio eletrónico, por telefone, por videoconferência, plataforma Teams e email institucional, por caderneta individual do aluno, afixação de informações nos placards e de tomadas de conhecimento individuais.

A utilização de alguns destes circuitos de comunicação foi condicionada pela situação pandémica que se viveu nestes anos em estudo.

As conclusões dos Conselhos Escolares são dadas a conhecer aos professores não presentes na reunião através de conversas informais, apesar de, aquando da leitura e aprovação da ata na reunião seguinte, todos tomarem conhecimento do seu conteúdo. As atas de todas as reuniões de Conselho Escolar são impressas, assinadas pelos presentes na respetiva reunião e arquivadas em dossiê próprio, ficando disponíveis para consulta apenas pelos elementos do Conselho Escolar. Verificou-se que procuraram rentabilizar os circuitos existentes, como o Teams e o WhatsApp, que permitiram manter um nível de comunicação com qualidade e segurança.

No que se refere à correspondência recebida, existe no gabinete da direção um dossiê com a mesma impressa e que é assinada nas reuniões de Conselho Escolar e a digital é reencaminhada por correio eletrónico. A correspondência de carácter urgente é feita circular pela escola ou pela Assistente Administrativa, ou pela Diretora ou por um Docente.

#### *5.4.3 - Participação na tomada da decisão*

Neste ponto, as decisões são tomadas tendo em consideração a opinião das crianças/alunos, dos encarregados de educação, dos docentes, do pessoal não docente e de alguns representantes da comunidade na realização das diferentes atividades desenvolvidas e aceites os seus contributos através de correspondência escola/família e diálogo. A participação na tomada de decisão inicia-se com a eleição do representante dos encarregados de educação de cada turma, na primeira reunião do ano letivo. Os representantes são ouvidos sempre que os solicitam ou auscultados sempre que a escola necessita. Os restantes encarregados de educação são consultados quer através de reuniões, quer através de comunicação escrita e ouvidos sempre que manifestam essa necessidade. A participação do pessoal não docente é efectivada em reuniões, em conversas informais ou em pequeno grupo, nomeadamente na discussão dos horários, na distribuição das tarefas e organização da escola. Realizam-se, também, reuniões com os representantes da comunidade, nomeadamente com a autarquia, no início e no final do ano letivo, pois a sua colaboração com a escola remete para o apoio ao nível de material de limpeza, de escritório, de desgaste para os alunos, reparações na escola e ao nível de transporte. Contudo, ao longo do ano, existem sempre contactos com esta e outras instituições como é o caso da Junta de Freguesia, que colabora nalgumas atividades do Plano Anual, e da CPCJ, com a qual a Escola colabora na concretização do seu Plano de Ação. De referir que todos os documentos orientadores são tidos em conta aquando da tomada de decisões.

### **5.5 - Cultura Relacional**

A forma de participação assenta no envolvimento das famílias, dos docentes e de outras pessoas da comunidade, nos espaços formativos e nas determinações da escola sobre os aspetos que afetam a aprendizagem dos alunos de forma positiva ou menos positiva. Esse tipo de participação recai em questões fundamentais da vida escolar e tem

um impacto revelador e importante na aprendizagem, uma vez que esta depende muito mais do conjunto de interações que o discente experiencia do que das que ocorrem somente dentro da sala de aula. Além disso, a intervenção de diferentes agentes no processo de aprendizagem robustece as redes de solidariedade. Neste sentido, a escola mantém contactos regulares com os Encarregados de Educação, através de diversos meios (telefone, correio eletrónico, caderneta do aluno e presencial com agendamento tendo presente a situação pandémica e o Plano de Contingência da Escola). Relativamente a qualquer assunto do interesse dos alunos podem ser iniciados pela Direção, pelo professor titular ou pela educadora. A divulgação dos documentos estruturantes da escola, atividades e outras informações pontuais é feita através da página da escola, no Facebook, pois é um meio mais prático de divulgação, mas também nas reuniões realizadas no início do ano letivo com os docentes, pessoal não docente, encarregados de educação e alunos do Ensino Recorrente.

As famílias e outros membros da comunidade participam nas atividades de aprendizagem dos alunos, quando solicitados, tanto dentro do horário escolar como fora deste. Participam, também, em programas educativos a eles direcionados, oferecidos de acordo com suas necessidades (ginástica, ações de sensibilização) e ainda no processo de aprendizagem dos alunos, ajudando a avaliar o seu progresso educativo, bem como da avaliação geral da escola.

A participação decisória, avaliativa e educativa recai sobre questões fundamentais da vida escolar e influencia diretamente a aprendizagem e os resultados, uma vez que: facilita a coordenação do discurso entre as famílias, a escola e outros agentes educativos; possibilita a tomada de decisões conjunta para um mesmo fim (melhorar o rendimento escolar dos alunos e proporcionar aos estudantes a oportunidade de obter êxito académico); melhora a relação entre família, escola e restante comunidade educativa; reforça as relações de solidariedade, cumplicidade e amizade entre a escola e a comunidade, beneficiando tanto os alunos quanto a comunidade em geral; permite uma relação mais igualitária com as famílias e outros agentes, contribuindo para a superação das desigualdades e a prevenção e resolução de conflitos de maneira mais efetiva. No que respeita à relação entre os intervenientes na escola, verificamos que existem boas relações entre os intervenientes escolares.

Aferimos que a dinâmica atual da escola exige uma colaboração entre profissionais originários de diversos serviços, que se constituem como equipas interdisciplinares focadas na formação integral do aluno, e que o sucesso de qualquer

projeto educativo passa pela participação de toda a comunidade educativa e que a escola funciona, muitas vezes, como elo de ligação entre as diversas instituições e os alunos e as suas famílias. Para tal a escola utiliza os meios disponíveis e participa, sempre que possível, em projetos externos oriundos de organismos nacionais, regionais e locais que se considerem adequados para os alunos: o Programa Eco-Escolas (ao longo dos últimos 16 anos), a Semana Regional das Artes, o Projeto “Baú de Leitura”, “Educação para a Segurança e Prevenção de Riscos”, Plano Regional de Educação Rodoviária, Projeto Desenvolvimento Universal para a Aprendizagem, entre outros.

## **5.6 – Liderança**

Na escola, a ação de todos os intervenientes deve ser realizada com competência, para que o processo de ensino-aprendizagem seja propulsor de qualidade e promotor do sucesso educativo de todas as crianças/alunos. É primordial que exista diálogo, companheirismo, ética e cooperação, fomentando assim um ambiente propício à aprendizagem.

O trabalho de gestão participativa é intenso, o que requer da diretora responsabilidade, para que não se perca em tarefas menos importantes e deixando de lado objetivos maiores, como o trabalho em equipa e o sucesso escolar dos alunos. O facto de a diretora deter uma visão estratégica, aceitar sugestões de melhoria, saber gerir conflitos, são características reveladoras da competência para liderar a escola e ter uma atitude aberta e colaborativa, desempenhando eficazmente as funções que lhe foram atribuídas e estimulando ao espírito de equipa, e ser a alavanca da mudança que facilita o sucesso escolar. A função da diretora é de suma importância, é promotora do diálogo aberto, auxiliadora na superação das necessidades e na concretização dos objetivos propostos pelo seu trabalho.

A diretora desenvolve adequadamente o seu trabalho, com vista a facilitar um clima de respeito mútuo, valoriza o trabalho cooperativo, desde a articulação de atividades, projetos, critérios de atuação e de avaliação, para que todos os interventores, docentes e assistentes operacionais, possam alcançar o sucesso. Para assegurar com qualidade toda a organização e desenvolvimento do trabalho, são valorizadas as práticas de autoavaliação dos intervenientes, com o objetivo de os envolver no planeamento, organização e ação de melhorias.

O ambiente organizacional da escola tem por base a cooperação entre os vários agentes educativos, onde os princípios, valores e missão da escola são partilhados,

fomentando momentos de reflexão, crítica e diálogo. A diretora aposta no trabalho em equipa, valorizando as lideranças intermédias e na delegação organizada e planificada de tarefas, com o propósito de alcançar uma escola de todos e para todos. A supervisão das equipas de pessoal docente e não docente é essencial para a monitorização de toda esta organização. Neste processo de supervisão, a diretora emprega um esforço óbvio para que o bom relacionamento interpessoal seja um facto e há uma clara evidência de uma gestão eficaz dos recursos materiais e humanos.

A organização e afetação dos recursos existentes (elaboração de horários, constituição de turmas, distribuição de serviços...) cumprem critérios previamente instituídos e adaptados à realidade do contexto escolar. Os recursos materiais e equipamentos existentes são devidamente monitorizados e mantidos.

## **5.7 – Projeto Educativo e Identidade**

No que concerne ao Projeto Educativo e Identidade, no início de cada ano letivo são realizadas reuniões, com os Encarregados de Educação e com os alunos do Ensino Recorrente, nas quais são projetados e analisados os documentos estruturantes da escola que se encontram também disponíveis para consulta num dossiê no gabinete da direção e na página da escola. Averiguamos que a participação da comunidade educativa é adequada, colaboram na elaboração de documentos estruturantes da escola e partilham da ideologia missão e identidade da mesma. Apresentam conhecimento do Relatório de Autoavaliação da Escola, do Projeto Educativo de Escola e da sua articulação com outros documentos orientadores como o Regulamento Interno, o Plano Anual de Atividades. É também do conhecimento da comunidade educativa que as atividades desenvolvidas vão ao encontro dos objetivos do Projeto Educativo de Escola e que revelam harmonia entre os valores expressos, no documento e o desempenho dos diferentes atores.

O Plano Anual de Atividades enraíza as bases da sua elaboração na promoção do sucesso escolar dos alunos, o desenvolvimento da sua personalidade e das suas capacidades construtivas. Assim, no respeito pela coerência legislativa, é um documento do planeamento e articulação do trabalho letivo e não letivo desenvolvido, mas também o reflexo do dinamismo, da missão formativa e educativa. O PAA edifica-se como um instrumento fundamental e estratégico de operacionalização do PEE, considerando a dimensão administrativa e de gestão, a autonomia pedagógica docente desenhada no projeto docente redigido por cada docente e o envolvimento da comunidade educativa. As linhas de ação do PAA estruturam-se em função do princípio da qualidade da prestação do serviço educativo. Neste sentido, uma preocupação fundamental é a de continuar a melhorar o sucesso educativo dos alunos facultando-lhes uma formação sólida e ampla em função dos desafios da sociedade atual.

Devido à situação pandémica, as reuniões e atendimento dos Pais/Encarregados de Educação ocorreram de forma pontual, e de acordo com as normas em vigor, e apenas quando estritamente necessário (entrega de avaliações, tomada de conhecimento de documentos estruturantes do processo ensino-aprendizagem dos educandos). No entanto, foram rentabilizados os outros circuitos de comunicação disponíveis (contacto telefónico e correspondência por e-mail) através dos quais se apurou que a maioria dos Encarregados de Educação responde atempadamente ao que lhes é pedido e que alguns procuraram um maior envolvimento, conhecimento da vida escolar dos seus educandos.

Aferimos que nos anos em estudo a concretização das atividades planejadas foi elevada. Ressalve-se ainda a concretização de atividades que não foram inicialmente propostas, mas que se consideraram enriquecedoras.

### **Autonomia e flexibilidade curricular**

Este projeto permitiu desenvolver o trabalho através de uma multiplicidade de vias pedagógicas tal como se encontram previstas no Decreto-Lei n.º 55/2018, onde se encontra incluído o Desenho Universal para a Aprendizagem, como referido anteriormente e que foi aplicado na escola.

A implementação do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular na Escola (em 2019/20 no 1º e 2º ano, em 2020/21 nos 1º, 2º e 3º anos e em 2021/22 em todos os anos do 1º CEB) permitiu uma dinâmica distinta à escola que deseja continuar na direção da melhoria das aprendizagens dos alunos, tornar o aluno mais ativo na construção de aprendizagens significativas, aprofundando e consolidando as que se consideram essenciais. Utilizou-se uma metodologia ativa de pedagogia diferenciada, inovadora, atrativa e inclusiva, contribuindo para a realização de aprendizagens significativas e para a aquisição de várias competências, apoiadas na partilha, colaboração e cooperação, necessárias para a formação pessoal e coletiva dos alunos, indo ao encontro do Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória propõe.

<b>Eixo dos Processos</b>	
<b>Pontos fortes</b>	<b>Pontos menos fortes /fracos</b>
<p>Direção possuidora de uma visão estratégica.</p> <p>Existência de princípios claros que constituem a Missão, Valores e Identidade da Escola como instituição.</p> <p>Apoios pedagógicos e especializados em número suficiente e adequados às necessidades dos alunos.</p> <p>Eficaz articulação entre os diversos</p>	<p>Pouco sentido organizacional e de autonomia no processo de aprendizagem e aquisição de hábitos de estudo dos alunos.</p> <p>Envolvimento insuficiente dos EE na vida escolar dos seus educandos, apenas quando solicitados, e insuficiente interiorização e reflexão por parte dos encarregados de educação sobre o que são as responsabilidades da escola e as das</p>

<p>grupos profissionais que se estendem desde a planificação até à avaliação, resultando num trabalho em equipa produtivo.</p> <p>Participação ativa de todos os docentes da turma no processo de avaliação.</p> <p>Forte cultura de partilha e colaboração docente.</p> <p>Documentos orientadores bem elaborados e divulgados.</p> <p>Conhecimento do Regulamento Interno, Projeto Educativo e Plano Anual de Atividades pela maioria da Comunidade Educativa.</p> <p>Gestão eficaz dos recursos materiais e humanos.</p> <p>Equipamentos que permitem uma maior utilização das TIC como recurso para metodologias ativas e diferenciadoras.</p> <p>Cuidado em envolver indiretamente os EE nas atividades da Escola.</p>	<p>famílias.</p>
<p><b>Constrangimentos</b></p>	
<p>Insuficiência de espaços cobertos que influênciam as aprendizagens dos alunos e a realização de atividades desportivas ou lúdicas.</p> <p>Manuais desatualizados no 4.º ano.</p>	

## **6 – EIXO DO REFERENCIAL PARA RECOLHA E TRATAMENTO DE INFORMAÇÃO – RESULTADOS**

### **6.1 - Avaliação das aprendizagens**

No que concerne a este item, a avaliação interna das aprendizagens das Atividades Curriculares assentou nas três modalidades prescritas na legislação e mencionadas no documento Orientação e Gestão do Currículo: avaliação formativa (ao longo do ano) e avaliação sumativa (no final de cada período letivo).

Em relação às AEC, os momentos de avaliação resumiram-se a um único momento por trimestre, igualmente com recurso a uma plataforma de avaliação elaborada pela escola. Para cada uma das áreas também se definiram previamente os critérios, embora sem ponderação curricular. Deste modo, nas AEC, a avaliação também se baseou em perfis de aprendizagem dos alunos, mas não foi considerada nem para efeitos de transição de ano, nem de aprovação de ciclo, tendo, portanto, um carácter apenas informativo.

Verificamos que houve progresso ao nível das aprendizagens sendo as mesmas monitorizadas, ao longo do ano letivo, em vários momentos avaliativos. No final, todos os alunos atingiram as aprendizagens essenciais para cada ano de escolaridade. Devido ao tempo disponibilizado na revisão e consolidação de conteúdos anteriores das aprendizagens dos anos anteriores, o isolamento obrigatório de alunos e de docentes são motivos para a não concretização de todos os conteúdos programáticos nestes dois últimos anos em estudo.

A Equipa EMAEI monitorizou, periodicamente, as medidas aplicadas, nomeadamente diferenciação pedagógica, acomodações curriculares, antecipação e reforço das aprendizagens, que foram cruciais para colmatar as dificuldades sentidas alunos, no intuito de verificar se foram ou não suficientes, reajustando-as ou mobilizando outras.

Relativamente ao Pré-Escolar pela análise realizada denota-se que as crianças evoluem na autonomia e no relacionamento uns com os outros. No entanto, algumas que permanecem no pré-escolar revelam algumas dificuldades na articulação de certos fonemas e na atenção/concentração, na partilha e nos relacionamentos, respeitando as regras da sala e de convivência social.

No 1.º CEB e 1º CER verificamos um elevado número de resultados positivos, ao nível das áreas curriculares.

### 6.1.1. Classificações Internas

Realizou-se a análise da avaliação/classificações internas dos alunos do 1º ciclo, pois esta é a melhor forma de entender a evolução temporal nas diversas disciplinas. Assim, apresenta-se, de seguida, a frequência comparativa por classificação e uma breve descrição das classificações e ações de melhoria a realizar nas diferentes áreas.

Verificamos que foi realizada uma análise aos resultados aferidos no 1º CEB nos anos em estudo:



Análise comparativa  
2019-22.docx

1º Ciclo do Ensino Básico do Ensino Recorrente:

No que concerne ao Ensino Recorrente, frequentavam o Português Língua Não Materna 6 alunos no ano 2019/20 e no ano letivo 2020/21 foram 7. Dos 6 alunos inscritos, 4 alunos obtiveram a certificação no nível III tendo assim concluído com aproveitamento o 1º Ciclo do Ensino Básico. 4 alunos frequentaram o nível I e II em Português Língua Não Materna, 2 em cada nível respetivamente. No ano letivo de 2020/21 três alunos obtiveram a certificação no nível III tendo assim concluído com aproveitamento o 1º Ciclo do Ensino Básico. No ano de 2021/22 todos os alunos do EBR, dos Níveis I, II e III mantiveram o mesmo nível de conhecimentos, sendo que a aluna do Nível III optou pela não realização da Certificação por considerar que deveria aprofundar/melhorar os seus conhecimentos antes da certificação. Os alunos, além das disciplinas do currículo – Português, Matemática e Mundo Atual - participam nas diferentes disciplinas que a escola oferece como melhoria de conhecimentos, como o Inglês, Informática, as Artes Decorativas e a Música, com muito empenho, dedicação e assiduidade. Os alunos da Melhoria de Conhecimentos continuam a progredir, no entanto foram propostos a continuar no próximo ano letivo e também por iniciativa dos mesmos em continuar e em pertencer à Tuna do EBR.

### Classificações Externas

No que diz respeito à avaliação externa, nos anos letivos de 2019/20 e 2020/21, devido à situação pandémica vivenciada não se realizaram Provas de Aferição. No ano letivo 2021/22, os alunos do 2º ano, realizaram as provas de aferição, de aplicação

universal e obrigatória, conforme o Artigo 25.º do Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho. Estas provas foram aplicadas nas diferentes áreas: Português/Estudo do Meio, Matemática/Estudo do Meio, Expressões Artísticas e Expressão Físico Motora. No total de 4 alunos do 2º ano, apenas 1 aluno não compareceu a nenhuma.

## 6.2 - Sucesso/Insucesso

		2019/20		2020/21		2021/22		2022/23	
		Conclui / Transita	Não Transita	Conclui / Transita	Não Transita	Conclui / Transita	Não Transita		
<b>PRÉ- ESCOLAR</b>	<b>Grupo 3/4 anos</b>	5	0	8	0	6	0		
	<b>Grupo 5 anos</b>	4	0	5	0	4	0		
<b>1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO</b>	<b>1.º ano</b>	11	0	4	0	5	0		
	<b>2.º ano</b>	13	0	11	0	4	0		
	<b>3.º ano</b>	10	1	15	0	11	0		
	<b>4.º ano</b>	11	0	10	0	15	0		
	<b>ER</b>	63	0	74	0	55	0		

**Tabela 41 sucesso e insucesso**

Verificamos que, no ano 2019/20, a taxa de retenção centrou-se nos 1,8% do total de alunos em frequência no final do ano letivo mencionado e representa 2,1% dos alunos a frequentar o 1º Ciclo no final do ano letivo. Esta percentagem poderá parecer demasiado elevada, no entanto devemos ter em atenção que o número de alunos a frequentar é relativamente baixo. No ano letivo de 2020/21 e 2021/22 a taxa de sucesso ficou nos 100%. Ressalve-se que as crianças do Pré-Escolar do grupo dos 3/4anos continuam em frequência assim como os alunos do Ensino Recorrente que continuam em frequência para melhoria de conhecimentos.

### 6.3 – Pontualidade/Assiduidade

Assiduidade		2019/2020		2020/2021		2021/2022		2022/2023	
		T F	%	TF	%	TF	%	TF	%
PRÉ-ESCOLAR		226	10,2%	1004	37,6%	947	39,6		
1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO	1.º ano	36	1,9%	6	0,83%	73	8,1		
	2.º ano	33	1,5%	55	2,77%	52	7,2		
	3.º ano	11	0,6%	51	1,88%	90	4,5		
	4.º ano	26	1,4%	5	0,27%	120	4,4		
	ER	-	-	6472	50,2%	1772	17,9		

Tabela 42 pontualidade/assiduidade

No que concerne à assiduidade/pontualidade, os alunos são geralmente assíduos e pontuais e quando faltam, justificam com a declaração própria dos serviços ou justificadas pelo próprio encarregado de educação na caderneta escolar do aluno. Na modalidade de apoio à família no Pré-Escolar, apenas frequentam as crianças que necessitam desse apoio, o que inflaciona o número de faltas. Sugere-se que esta seja separada da atividade letiva.

A taxa de faltas no Pré-Escolar relaciona-se com a situação pandémica com os isolamentos obrigatórios, e com as interrupções letivas onde é aplicado o apoio à família. Nesta modalidade apenas frequentam as crianças que necessitam desse apoio, o que inflaciona o número de faltas. Justifica-se também com o facto de um aluno inscrito no Pré-Escolar não ter frequentado por motivos de saúde e intervenções cirúrgicas.

Nas turmas do 1ºciclo, o número de faltas justifica-se com o facto dos alunos que, em diferentes momentos dos anos letivos, estiveram em situação de isolamento profilático por contacto direto com casos positivos para COVID-19, no contexto familiar.

Relativamente ao Ensino Recorrente a taxa de assiduidade foi razoável atendendo às circunstâncias, sendo que as faltas que existiram foram por motivos profissionais e pela situação epidemiológica vivenciada nos anos em estudo.

### 6.4 – Abandono

Nos anos em estudo não houve nenhuma situação em que se tivesse verificado possíveis situações de abandono escolar. Houve um decréscimo no número de

crianças/alunos a frequentar o estabelecimento, justificada pela baixa taxa de natalidade, da emigração e do aumento significativo das rendas nesta área.

## **6.5 - Ambiente escolar**

Não se verificaram ocorrências nem participações, nem foi necessário instaurar processos disciplinares à equipa educativa. O comportamento das crianças/alunos em sala de aula e ambiente escolar nunca foi negativo. No respeito à assiduidade/pontualidade, os alunos são usualmente assíduos e pontuais e quando faltam, justificam com a declaração própria dos serviços ou pelo próprio encarregado de educação na caderneta escolar do aluno.

A taxa de assiduidade, no Ensino Recorrente, foi crescente. Verificou-se que vários alunos não frequentaram as aulas devido à situação pandémica instalada, revelando receio pela sua saúde e bem-estar. Outros, não frequentaram por motivos profissionais e incompatibilidade de horário.

No que respeita ao cumprimento de tarefas por parte das crianças/alunos reconhecemos que ao longo destes anos houve melhorias progressivas a nível da responsabilização na concretização das mesmas.

Ao longo dos anos em estudo foi necessário, em momentos pontuais, recorrer às modalidades de Ensino à Distância e de Regime Misto. Nestes, foram utilizados os materiais didácticos, as plataformas Escola Virtual e Teams, tendo-se verificado um feedback positivo dos alunos e dos Encarregados de Educação.

O bom ambiente escolar promove as competências socio emocionais, os momentos de encontro colectivo, fomenta o sentimento de equipa e de respeito ao próximo, promove diferentes tipos de experiências de aprendizagem na mesma sala de aula e a aprendizagem transcende a sala de aula.

O bom ambiente escolar entre toda a comunidade educativa é propícia ao desenvolvimento de relações interpessoais promovendo a amizade, a solidariedade, a inclusão, a participação e o sentimento de pertença a um grupo. Este pode ser constatado pela colaboração dos Pais/ Encarregados de Educação e outros familiares na concretização de atividades propostas no Plano Anual de Escola e realizadas.

Ainda devido à situação pandémica aferiu-se que foi necessário compensar a impossibilidade de estarem presentes em algumas atividades por outras formas de participação e colaboração (realização de produções com os educandos para exposição na escola e divulgação nas redes sociais, colaboração em recolhas de bens para doar,...).

## **6.6 - Grau de satisfação**

Relativamente ao grau de satisfação da comunidade educativa, aferido através do questionário realizado em 2020/2021 e também pelo número de participações nas diferentes atividades propostas no Plano Anual de Escola, nos momentos de entrega de avaliação onde foi possível observar que a totalidade dos Pais/Encarregados de Educação está presente, e nas presenças nos períodos de atendimento sempre que necessário. Através de conversas informais entre os docentes e as crianças/alunos foi possível aferir que as crianças/alunos sentem que podem falar abertamente com a educadora/professores e que estes os ajudam a resolver os seus problemas o que evidencia confiança e que gostam da sua escola.

Os alunos do Ensino Recorrente, o Pessoal não Docente e os Encarregados de Educação reconhecem que a escola se preocupa com o bem-estar dos alunos.

A comunidade educativa revela que o atendimento e apoios prestados pelo estabelecimento são adequados e sempre que é necessário recorrem aos mesmos.

No que concerne à qualidade ensino/aprendizagem, o feedback da comunidade educativa reconhecem que os docentes adequam as atividades pedagógicas às capacidades e ritmos dos alunos, tendo em conta o contexto/meio onde a escola se encontra inserida e ainda fazendo referência que a escola utiliza todos os recursos e meios materiais para promover o sucesso dos alunos. De um modo geral, estão muito satisfeitos com o serviço educativo que a escola presta à comunidade escolar, destacando-se a qualidade de atendimento pela direção e pelo pessoal docente e da manutenção das instalações.

## **6.7 – Reconhecimento Social**

Após a análise aferimos que a grande maioria dos alunos pertence à área de residência da escola. Os convites e as participações em atividades/eventos/projetos locais, concelhios e regionais contribui para a divulgação da boa imagem da instituição, robustece o reconhecimento e divulgação do trabalho de toda a equipa educativa, quer pela página Web, quer pela página do facebook da escola. Verificámos que as visualizações na página web da escola e as atividades divulgadas na página do facebook foi aumentando de ano letivo para ano letivo.

A comunidade educativa revelou interesse em participar em todas as atividades e projetos de solidariedade que surgiram. A adesão foi positiva, tal foi possível verificar através do nível de participação nas atividades propostas no Plano Anual de Atividades. É de destacar que o contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade local foi bastante positivo, porque verificou-se uma progressiva participação, interagida, cooperação, promovendo atividades de apoio à família, receção e integração de novos alunos vindo do estrangeiro, oferecendo as instalações para a promoção de outras atividades para membros da comunidade local (ginástica, eleições, campo de férias).

Na oferta de escola - Música, para o Ensino Recorrente, deu-se continuidade, pelo terceiro ano consecutivo, ao projeto Tuna do Carvalhal e Carreira do 1º Ciclo do Ensino Básico Recorrente, onde os alunos continuaram a revelar bastante interesse em aprender a tocar, cantar e apresentar as canções na escola e à comunidade local. A Tuna do Carvalhal e Carreira é composta por alunos da turma do primeiro Ciclo do Ensino Básico Recorrente e pelo docente responsável pela mesma, que procederam à recolha da Literatura Oral Tradicional, representativa do Património Cultural e Histórico, as letras das canções, histórias, contos, provérbios e músicas características e representativas das tradições da freguesia dos Canhas, do concelho e da região. A Tuna foi convidada a participar em vários eventos concelhios e regionais o que revela o reconhecimento social da escola. Os convites e a participação em atividades/projetos locais, concelhios e regionais contribui para a divulgação da boa imagem da escola, o que reforça o reconhecimento e a divulgação do trabalho de toda a equipa educativa, quer pela página Web quer pela página do Facebook da escola.

Eixo dos Resultados	
Pontos fortes	Pontos manter /melhorar
Bons resultados das classificações finais internas;	Continuar a manter/melhorar os bons resultados académicos;
Inexistência de casos de indisciplina e/ou de abandono escolar;	Continuar a transmitir uma imagem positiva da escola para a comunidade;
Imagem positiva da escola, transmitida para a comunidade.	Continuar a envolver a Comunidade nas atividades dinamizadas pela Escola.

<p>O contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade local.</p> <p>A oferta educativa e social para os alunos do Ensino Recorrente.</p>	<p>Continuar a difundir as relações de cooperação que a direção estabelece com entidades locais.</p> <p>Continuar a divulgar as parcerias que a escola estabelece com outras entidades.</p> <p>Continuar a difundir a imagem da escola na Comunidade;</p>
<p>Constrangimentos</p>	
<p>Separar a assiduidade letiva do Pré-Escolar da Modalidade de Apoio à Família.</p> <p>O horário laboral dos alunos do Ensino Recorrente que não lhes permite frequentar todas as áreas de que gostam.</p>	

## 7 – CONCLUSÕES/SUGESTÕES

Este relatório permitiu qualificar, de forma pormenorizada, a nossa realidade escolar, examinando os diversos fatores do processo educativo, relacionando as singularidades organizacionais da escola e promovendo uma cultura reflexiva no seu contexto. A equipa de autoavaliação continuou a desenvolver o seu trabalho, tendo como objetivos averiguar o grau de execução do projeto educativo; o modo como se organiza e materializa a educação, o ensino e as aprendizagens; o nível de execução de atividades proporcionadoras de climas e ambientes educativos, capazes de permitir o desenvolvimento integral da personalidade; a prática de uma cultura de cooperação entre os membros da comunidade educativa; o desempenho dos órgãos de administração e gestão e das estruturas escolares e o sucesso escolar.

Após a apresentação dos resultados, apresentamos algumas conclusões decorrentes da análise dos resultados obtidos.

De referir que devido à fusão de escolas, os objetivos delineados no PEE, não foram totalmente atingidos, uma vez que as metas do Plano de Ação, para o ano 2022/23, não poderão ser alcançadas. Para o próximo ano serão tomadas em consideração.

Em termos de conclusão, consideramos que a autoavaliação da escola é fundamental para melhorar a qualidade educativa, permitindo conferir os pontos fortes e menos fortes/fracos e os constrangimentos.

Assim verifica-se:

Pontos fortes	Pontos fracos/ melhorar/manter	Constrangimentos
Corpo docente e não docente estável, com experiência adquirida e conhecedores do meio social local;	Famílias com algumas dificuldades económicas e baixo nível de habilitações literárias;	Falta de espaços cobertos para a realização das aulas de Educação e Expressão Físico Motora e recreios em dias de chuva/calor intenso.
Proximidade com as famílias em resultado de se tratar de um pequeno meio rural;	Taxa de desemprego;	Decréscimo do número de alunos no 1º CEB
Edifício adequado, com material e equipamentos suficientes.	Progenitores com profissões de desgaste rápido	O fraco desenvolvimento económico a nível regional e nacional traduz-se numa taxa elevada de desemprego dos E.E.
Reconhecimento da importância da escola por parte dos encarregados	O ambiente sociocultural das famílias, evidenciado pela baixa	

de educação.	escolaridade dos E.E. e pais, que nem sempre valoriza a escola.	
O número de alunos a frequentar o Ensino Recorrente.		
Direção possuidora de uma visão estratégica.	Pouco sentido organizacional e de autonomia no processo de aprendizagem e aquisição de hábitos de estudo dos alunos.	Insuficiência de espaços cobertos que influênciam as aprendizagens dos alunos e a realização de atividades desportivas ou lúdicas.
Existência de princípios claros que constituem a Missão, Valores e Identidade da Escola como instituição.	Envolvimento insuficiente dos EE na vida escolar dos seus educandos, apenas quando solicitados, e insuficiente interiorização e reflexão por parte dos encarregados de educação sobre o que são as responsabilidades da escola e as das famílias.	Manuais desatualizados no 4.º ano.
Apoios pedagógicos e especializados em número suficiente e adequados às necessidades dos alunos.		
Eficaz articulação entre os diversos grupos profissionais que se estendem desde a planificação até à avaliação, resultando num trabalho em equipa produtivo.	Relativa divulgação e publicitação do quadro de mérito.	
Forte cultura de partilha e colaboração docente.		
Documentos orientadores bem elaborados e divulgados.		
Conhecimento do Regulamento Interno, Projeto Educativo e Plano Anual de Atividades pela maioria da Comunidade Educativa.		
Gestão eficaz dos recursos materiais e humanos.		
Equipamentos que permitem uma maior utilização das TIC como recurso para metodologias ativas e diferenciadoras.		
Cuidado em envolver indiretamente os EE nas atividades da Escola.		
Bons resultados das classificações finais internas;		

Bons resultados das classificações finais internas;	Continuar a manter/melhorar os bons resultados académicos;	Separar a assiduidade letiva do Pré-Escolar da Modalidade de Apoio à Família.
Inexistência de casos de indisciplina e/ou de abandono escolar;	Continuar a transmitir uma imagem positiva da escola para a comunidade;	O horário laboral dos alunos do Ensino Recorrente que não lhes permite frequentar todas as áreas de que gostam.
Imagem positiva da escola, transmitida para a comunidade.	Continuar a envolver a Comunidade nas atividades dinamizadas pela Escola.	Fusão das escolas
O contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade local.	Continuar a difundir as relações de cooperação que a direção estabelece com entidades locais.	
A oferta educativa e social para os alunos do Ensino Recorrente.	Publicitar mais as parcerias que a escola estabelece com outras entidades.	
	Continuar a divulgar as parcerias que a escola estabelece com outras entidades.	

**Relatório de autoavaliação aprovado em reunião de conselho escolar  
na ata nº 97, dia 13 de julho de 2022**

**A Diretora**

---